

# TÉCNICAS ASTROLÓGICAS PREDITIVAS



Clélia Romano, DMA

1ª Edição

Clélia Maria Virginia Robortella  
Romano

São Paulo

2015

# **Tecnicas Astrologicas Preditivas**

Clelia Romano,DMA

Clelia Maria Virginia Robortella Romano  
2015

*Agradecimentos:*

*Agradeço aos clientes que compartilharam cotidianamente o diário de suas vidas para que pudesse segui-los e validar este estudo.*

# Índice

## **Capítulo 1**

Uso e abuso da Astrologia ..... 7

## **Capítulo 2**

Visão Geral - Primeiros Pontos..... 10

## **Capítulo 3**

Determinante) Local ..... 21

## **Capítulo 4**

As Diretes Primarias..... 29

## **Capítulo 5**

A Firdarias..... 35

## **Capítulo 6**

Exemplificato do Uso das Firdarias..... 45

## **Capítulo 7**

Profecções..... 52

## **Capítulo 8**

Como fazer a Previsão Anual e Mensal..... 59

## **Capítulo 9**

Lendo a Profecção Transposta a Revolução Solar..... 68

## **Capítulo 10**

Introduzindo as Firdarias..... 78

## **Capítulo 11**

Estudo de Natividade Atual..... 83

## **Capítulo 12**

Datas em que os fatos previstos ocorrerão..... 94

## **Capítulo 13**

Os Transitos ..... 104

**Palavras Finais..... 110**

**Bibliografia..... 112**

# Capitulo 1

## USO E ABUSO DA ASTROLOGIA

Este e um livro eminentemente tecnico, visto que trataremos do como fazer para prever isto ou aquilo dada uma carta natal.

No entanto, por mais importante que seja possuir as ferramentas corretas para obter uma resposta ou outra, nao podemos esquecer do quadro geral da astrologia como uma disciplina hermetica.

Escrevi sobre isso em outro momento, mas aqui, exatamente aqui, quando me dedico a algo ,por assim dizer, mais mecanico, e preciso repetir certos fundamentos que devem guiar o bom astrologo.

Quando escuto antigas ligoes de Robert Schmidt, mesmo aquelas que versam sobre o que ja li e escutei, defronto-me com a poetica riqueza imanente a filosofia e linguagem gregas.

Filosofos mais atuais tambem se alinharam com a linha filosofica que vai alem da realidade cartesiana. Edmund Gustav Albrecht Husserl, por exemplo, foi um matematico e filosofo alemao que viveu no seculo XIX e que estabeleceu a escola da fenomenologia, rompendo com a orientagao positivista da ciencia e da filosofia de sua epoca, a qual era baseada em Augusto Conte, o filosofo que cujas palavras "*Penso, portanto existo*", ficaram celebres.

Husserl,acreditando que a experiencia e a fonte de todo o conhecimento, desenvolveu uma teoria pela qual um assunto pode vir a ser conhecido diretamente em sua essencia.

Tambem um dos mais importantes pensadores do seculo XX, Martin Heidegger, esteve principalmente interessado no SER. Sua critica a metafisica tradicional e sua oposigao ao positivismo e ao mundo tecnologico dominante influenciou o existencialismo de Jean Paul Sartre, o enfoque sobre a percepçao de Maurice Merlau Ponty e outros.

Estes filósofos tem muita importância para o estudo da psicologia e da astrologia.

O que nos interessa aqui é que a posição dos astros em si nada representa se não houver a consciência a dar às configurações um sentido, isto é toma-las como um oráculo, uns fenômenos visíveis, a luz, só passam a ter significado quando a mente incide sobre eles e os reconhece como um objeto determinado ou um astro. Enxergar não significa ver, pois Ver vai além dos sentidos físicos e pressupõe que o que existe seja "reconhecido", que tenha um nome.

Indo além, se um cavalo passar correndo à nossa frente, o que determina que ele é um cavalo e que está em movimento é nossa consciência e não nossa visão. Tanto isso é verdade, isto é, que vemos com a consciência, com o olhar interno, que às vezes procuramos por algo que está à frente de nossos olhos e não o encontramos, embora nossos sentidos físicos tenham já deslizado pelo objeto.

Outras vezes, só percebemos o significado de algo quando não o possuímos mais, quando ele desaparece. Isso acontece quando, por exemplo, estamos usando uma caneta, de forma puramente mecânica, e sua tinta termina. Naquele momento tomamos consciência da caneta.

Os céus e seus brilhantes astros só passaram a ter significado quando correlacionamos o não significado com o significado, o que ocorria lá acima e o que ocorria na terra. Seu brilho podia ser visto, mas não tinha sentido. Desta forma, a astrologia nasceu da função do Logos, a palavra, interna, o pensamento que desvenda.

Tal função é fornecida por um "algo mais", a cognição. Husserl dizia que o ato da cognição resolvia-se na intuição eidética, que é uma das funções do pensamento humano, isto é o ato de correlacionar coisas, como fazemos quando identificamos, por exemplo, no formato sem sentido de uma nuvem um determinado animal, ou quando em um desenho cheio de pontos e amorfo, vemos surgir uma forma conhecida. Fala-se muito na luz, mas a luz não gera oráculos, o que os gera

é a correlação que o pensamento faz entre a luz e o significado subjacente a ela.

Na Bíblia, no primeiro capítulo do Gênesis, lemos que no início era o Verbo. O que é o Verbo? E justamente o que os gregos chamavam Logos, a palavra que permite que algo se revele. A astrologia medieval esteve muito ocupada com a técnica, com o bom uso da caneta, sem se interessar pelo que E a caneta.

Disso sinto falta nos livros astrológicos do período pós helenista, por mais capazes que tenham sido os sábios árabes e medievais que se debruçaram sobre a disciplina astrológica e nos legaram seu conhecimento, transmitindo o que, não fosse seu esforço, teria sido perdido para sempre no mundo ocidental.

A busca de significado é um traço da mente humana quase mágico. Porém, tal busca de correlações, não significa que a astrologia tenha se baseado em mitos ou deva fazê-lo. No entanto, a mesma mente que os inventou, foi capaz de relacionar céu e terra.

Por isso, a astrologia grega é viva, guardando, inclusive em seu vocabulário, a preocupação com o sentido da coisa referida, ao invés de usar palavras vazias como Partes, ao invés de Lotes, Graus, ao invés de Moira, que significa a parte destinada a alguém nos 360 "graus" do zodíaco, Sextil, ao invés de Hexágono, etc. etc. etc.

Neste livro ofereço-lhes a técnica, da qual muitos estão, com legitimidade, sedentos. Nesta técnica primaram especialmente os astrólogos árabes, muito pragmáticos, e que nos legaram ferramentas valiosas para nosso ofício.

Mas não podemos, no afã de fazer algo "funcionar", esquecer de correlacionar, de usar nossa função compreensiva. Se usarmos a astrologia como se fosse um martelo em nosso trabalho diário, corremos o risco de empobrecê-la e só perceber o que perdemos quando o martelo se quebrar em nossas mãos.

# Capítulo 2

## 1- VISÃO GERAL- PRIMEIROS PONTOS

A ideia que apresentarei neste livro parte da Revolução Solar e a compara à carta natal e a partir dela então são agregadas Profecções, Firdárias, Direções Primárias e Trânsitos. Percebi que somente desta forma as diversas técnicas afluem para um ponto comum.

Tenho feito uso desse tipo de método e ele tem se revelado de grande precisão. Antes de apresentá-lo, vamos aos intróitos:

A Revolução Solar é o momento em que o Sol chega ao mesmo grau e minuto do Sol da carta natal. Para este momento é montada uma carta que nos guiará nas previsões do ano.

Parto do princípio que o leitor esteja familiarizado com o conteúdo tradicional e seja capaz de fazer uma delineação profunda, conforme ensinam os livros clássicos, em grande parte traduzidos para o inglês, ou então com o conteúdo de meus primeiros livros, especialmente o segundo, "*Astrologia Tradicional Na Prática*".

Se não forem capazes de fazer a delineação de cada tópico natal não poderão fazer uma previsão correta, visto que **a previsão depende da delineação natal.**

Não tentem pular etapas e não se apressem, sob o risco de errarem toscamente suas previsões.

O que se busca, ou se deve buscar, é a segurança que só o conhecimento e a prática oferecem. A carta está lá, não é preciso deixar-se levar pelo desejo de acertar, que é uma consequência da boa leitura, que por sua vez se baseia em todo cabedal de conhecimento e experiência do astrólogo. A ansiedade e a necessidade de demonstração de conhecimento ou poder atrapalham qualquer astrólogo, iniciante ou veterano. O bom astrólogo é humilde diante da grandiosidade da tarefa astrológica e sabe que pode errar: acertar é bom, mas não precisamos provar conhecimento.

Quantos autores tradicionais iniciaram suas obras provando a validade da astrologia! Não precisamos de provas: as provas ficam por conta dos positivistas, dos que creem que só a razão pode comprovar os fatos. Essas pessoas só se achegam a nós para destruir o que não percebem ainda, ou não ver perceber jamais.

Aos que nos procuram e que estão em busca de uma resposta e de orientação, espera-se, no entanto, que tenhamos nos dedicado com afinco ao estudo da Arte para estar à altura do que nos pedem.

Robert Zoller, meu professor dizia: "*Leiam a carta, simplesmente.*" Passo a passo, unindo vogais e consoantes, como o fizemos quando aprendemos a ler, desta vez uniremos regentes, casas, signos e aspectos e diremos em voz alta o que lá está escrito.

Muitas vezes também ocorre do cliente não aceitar a delimitação porque não é o que desejaria ouvir. A astrologia tradicional não incensa o ego de ninguém e só afirma algo depois de possuir dados suficientes apontando naquela direção. Nem sempre traz boas notícias e o que às vezes ocorre é que o simples mensageiro, no caso o astrólogo, acabe levando as pancadas.

O tempo muitas vezes traz esses clientes de volta.

No mister astrológico o tempo e a experiência contam muito, assim como a dedicação e o estudo. São eles que nos fornecem a segurança que necessitamos e é nesta seara, mantendo outros parâmetros iguais, que os mais velhos sabem mais que os jovens, pois a astrologia é estudo para uma vida. Uma previsão deve ser feita com paciência e cuidado, sem pressa, pois a matéria é árdua e maliciosa. Se o cliente lhe perguntar porque dissemos isto ou aquilo, nada impede que lhe expliquemos, mesmo que não entendam perfeitamente, para que saibam que estão lidando com um ser pensante e não com um adivinho, um inventor de histórias aleatórias, um visionário ou um aventureiro.

Feita esta introdução, voltemos a nosso assunto.

Como disse anteriormente, iniciaremos com a Revolução Solar e a carta de nascimento.

Morin de Villefranche, famoso astrólogo que viveu na França pouco antes de William Lilly na Inglaterra foi um excelente estudioso das Revoluções Solares, que doravante serão representadas pela sigla *RS*. A leitura de seu livro 23 da série *Astrologia Galica*, é altamente recomendável e está vertido para o português pela Biblioteca Sadalsuud.

Ele diz que nada na *RS* pode ser entendido sem referência à carta natal, que é a raiz de tudo que pode advir ao nativo.

Uma carta natal pobre e com poucas chances de sucesso na área afetiva, por exemplo, não poderá ser revertida pela *RS*, que tem apenas o poder de mitigar tais problemas em certo ano. Por outro lado, uma carta natal fértil e exuberante sentirá pouco os efeitos de uma *RS* difícil.

Agora, alguns pontos básicos precisam ser elucidados. São questões sobre as quais meditei muito. Uma delas é que, no presente estágio de meu conhecimento, parece-me mais útil usar signos completos. Isto significa que casas e signos serão vistos de maneira unívoca. Por exemplo, se Ascendente cair a 16 graus de Touro, de zero a 30 de Touro será considerada a primeira casa. Todo e qualquer planeta que estiver em Touro será considerado como pertencendo a esta primeira casa. Assim, se Vênus estiver a 28° de Gêmeos e a cúspide da Casa 3 estiver a 1° de Gêmeos, considero Vênus como pertencendo à Casa 3, mesmo que a Casa 4 esteja a 1° de Câncer.

Morin não segue este método: ele usou as Tabuas Alfonsinas, que como Regiomontanus, Campanus, Alchabitius e mesmo Placidus, fornecem casas interceptadas. Isto causa o problema de que muitas vezes, dependendo da latitude da carta natal ou época do ano, temos que lidar com dois regentes e até mesmo três para delimitar a mesma casa. Ora, como o círculo tem sempre 360 graus, vão ficar faltando graus em outra parte. Um paralelo compreensível é costurar uma saia com um tecido esférico. Se a mesma pender para trás faltará pano na frente.

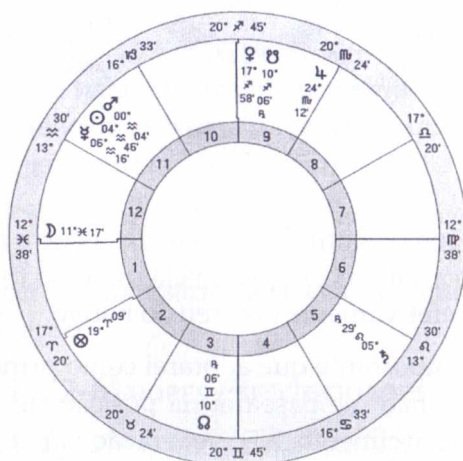
Lendo Morin vemos o quanto pode ser confuso e inconsistente analisar um tópico usando mais de um ou até mais de dois regen-

tes, verificar a posição de cada um e a de seus dispostores, além dos aspectos que fazem e das casas que regem, por sua vez. É a típica ocasião em que testemunhos são contraditórios ou que qualquer coisa pode ser verdade.

Os autores medievais usavam quadrantes, mas a maioria dos astrólogos tradicionais hoje em dia busca o consenso de usar signos completos.

Parto do princípio, já exposto em meu primeiro livro, *Os Fundamentos da Astrologia Tradicional*, que a definição de afinidade entre signos e casas é a relação de um ângulo de  $90^{\circ}$ , de  $60^{\circ}$  e  $120^{\circ}$ , além da conjunção, que não é verdadeiramente um aspecto e sim uma aderência, e da oposição, que também entra numa categoria especial, representando o máximo afastamento entre dois pontos ou signos, e que é uma mudança de curso para nova aproximação.

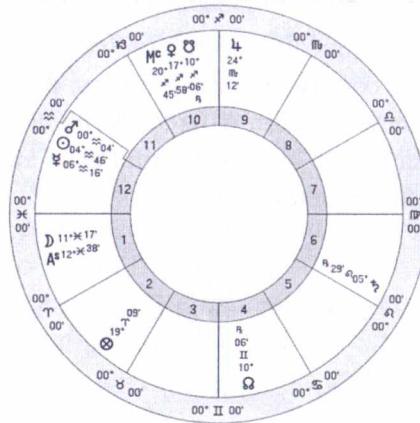
Desta forma, a relação do Ascendente com a Casa 7 é sempre a de uma oposição e com os demais ângulos, de uma quadratura. A Casa 11 fará um sextil com o Ascendente e suportará a Casa 10, sendo em princípio em si mesma uma casa afortunada para o nativo. Agora vejam este exemplo:



1- Os livros de minha autoria citados podem ser adquiridos em meu site: [www.astrologiahumana.com](http://www.astrologiahumana.com)

Quem não é partidário do uso de signos completos vai considerar Marte na Casa 11 e Saturno na Casa 5. No entanto, Aquário é a Casa 12 quando o Ascendente é Peixes. Além disso, a Casa 11 e a Casa 5 se opõe: se Marte estivesse na Casa 11 se oporia a Saturno, mas na verdade eles estão em signos inconjuntos, a menos que se use aspectos menores, não tradicionais. Em terceiro lugar, Saturno não faz trigono com o Ascendente (Leão e Peixes estão inconjuntos) como seria esperado de um planeta na Casa 5, mas o faz com o Meio Céu, como é esperado de um planeta na Casa 6. Da mesma forma, Marte não faz sextil ao Ascendente, o que seria uma marca de Casa 11.

Se transformarmos essa carta em signos completos teremos um panorama muito mais claro.



Aqui vemos que o acumulo de planetas ocorre na Casa 11, todos em oposição a Saturno, o que revela um caso típico de doença incurável, como efetivamente ocorreu ao nativo.

Outro ponto importante que adotarei como princípio na Revolução Solar é que não me basearei na posição sideral do Sol em relação ao Sol do nascimento. Não vejo razão para trabalhar com a precessão dos equinócios a fim de descobrir quando o Sol **sideral** estará conjunto ao radical. Afinal usamos o zodíaco tropical e misturar as duas coisas é incoerente, inconsistente e confuso.

Além disso, não realoco a Revolução Solar, como alguns o fazem, mas a calculo para o local de nascimento. A RS se refere intimamente ao mapa radical, a raiz, e por causa disso, não importa se o nativo passa o aniversário distante do local de nascimento. Da mesma forma, mesmo que o nativo more em outra cidade, o que vale é a carta do local onde nasceu.

Senão vejamos: o nativo nasceu com Saturno na Casa 4, mas se passar o aniversário em outro país seus pais deixarão de ser figuras saturninas? Claro que não. É impossível mudar sua predileção por determinado tipo de trabalho, a personalidade, o tipo de pais que o nativo tem, seus familiares, simplesmente se houver mudança de país ou de cidade.

O que nos ocorre não tem uma causa física tal como um raio magnético que atua sobre nós. Não são raios físicos que partem dos planetas em determinada obliquidade que permitem que uma ou outra configuração nos descreva, a ponto de refazer nossa vida à medida em que nosso corpo se move de um local para outro.

A astrologia e os sucessos astrológicos baseiam-se na simpatia e não na causalidade: esse raciocínio causai foi o grande pecado de Ptolomeu. Mas justo por esse fato tornou a ele a astrologia mais aceitável, menos mística e mais adaptada à sociedade que o seguiu durante séculos.

Portanto, a carta natal tem privilégio sobre a Revolução Solar e o que Morin evidenciou de forma incontestável é que qualquer planeta natal carrega seu sentido e tópico para a RS.

Portanto, a RS deve ser feita para o local do nascimento do nativo, mesmo que ele tenha nascido no Japão e viva no Brasil desde bebê, e passe certo aniversário no Havaí. Calculamos a RS dele **sempre** para o Japão.

## **2-MAIORES ESPECIFICIDADES**

Vamos estudar como fazer previsões gerais para determinado ano. Embora neste livro sejamos bastante minuciosos ainda assim há autores que o são ainda mais, calculando todos os lotes e fazen-

do a RS de todos eles em comparação com a carta natal.

Não aconselhamos muita minúcia para não correremos o risco de confundir o cliente mostrando fatos importantes misturados com fatos corriqueiros e dando a todos o mesmo peso. Tampouco, devemos ser tão exigentes a ponto de elaborar um calendário em que haverão acontecimentos para todos o dias do ano.

Embora este livro entre no detalhe, na prática com um cliente devemos nos ater somente ao que for mais significativo.

Quando montarem a RS em primeiro lugar observem-na como um todo, verificando a posição dos maléficos, se estão no mesmo signo ou se os benéficos ocupam um signo só: esta é uma informação importante.

Observe o leitor se há algum padrão repetitivo na RS, na mesma casa ou signo que na natividade.

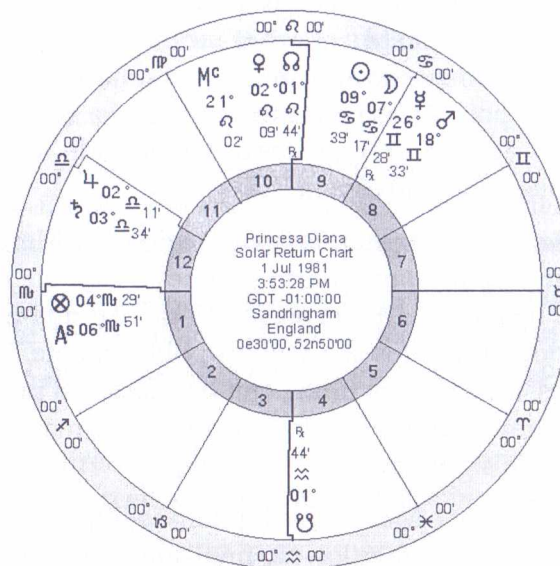
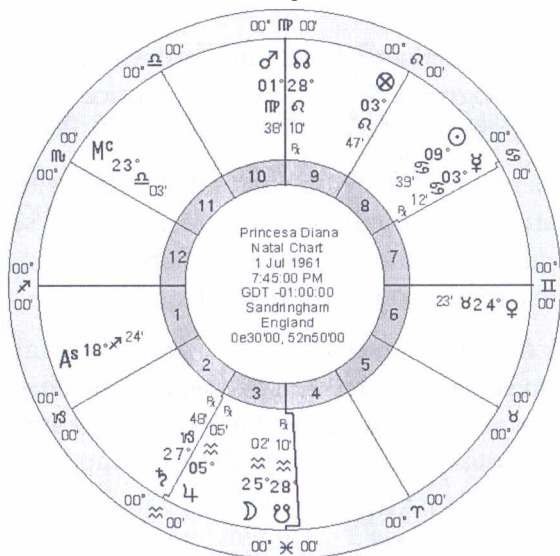
Por exemplo, se algum planeta retorna ao seu estado natal isto é importante. Só não levaremos em tanta conta Mercúrio porque ele estará sempre muito perto do Sol e o próprio Sol, porque é a posição dele que determinará a carta da RS.

Tenham sempre em mente que os ângulos são os pontos mais ativos da carta, os mais importantes. Devemos montar um protocolo para analisar os ângulos da RS e mais tarde vamos analisar os ângulos natais e sua correlação com a RS. Este último estudo é fundamental.

Os ângulos refletem os fatos mais importantes da vida do nativo: a própria pessoa, o Ascendente, os parceiros, seus atos na sociedade e sua moradia e família.

Trarei, a título de exemplo da técnica que vamos seguir, a análise parcial do que sucedia na RS da Princesa Diana no ano de seu casamento com o Príncipe Charles.

Acima temos a carta natal e abaixo a RS.



Em primeiro lugar devemos fazer a delineação da carta natal, o que no caso será feito com brevidade com ênfase nos ângulos.

O Ascendente natal é Sagitário, um signo de fogo cuja motivação primária é a liberdade de ação. Seu regente, Júpiter, aponta para o interesse na Casa 3, os irmãos e aqueles que fazem parte

de uma irmandade mais simbólica que a de sangue, mas Júpiter está cadente e retrógrado. Mesmo assim é o único planeta que faz aspecto com o Ascendente e é o principal regente do Ascendente.

Quanto aos regentes de triplicidade do Ascendente temos Sol, na Casa 8, Saturno, domiciliado na Casa 2, ambos sem aspecto com o Ascendente e Júpiter novamente. O regente do termo está na Casa 8, sem aspecto com o Ascendente.

A Casa 4, a família e a moradia, outro ângulo da carta, está em Peixes, também regido por Júpiter. Vênus, regente de exaltação de Peixes está na Casa 6, uma casa cadente ligada a empregados e doenças. Os regentes da triplicidade de água, são Marte, Vênus e Lua. Dos três, Marte está muito forte por posição e rege a Casa 5 e a Casa 12. Lua está na Casa 3 onde tem sua alegria.

A Casa 7 tem como regente Mercúrio, que encontra-se na Casa 8, retrógrado e combusto. As relações íntimas relacionam-se com os bens e o dinheiro que as apoiam. Mas isso não é vivido de forma confortável, pois a Casa 8 é uma casa triste, vinculada a angústias, perdas e morte. Os regentes da triplicidade são Mercúrio, Saturno e Júpiter. Saturno está na Casa 2.

A Casa 10 está em Virgem, também regida por Mercúrio, cujo sentido já vimos, mas como Marte está nesta casa ele modifica o sentido dela, ligando-a a Escorpião, a Casa 12, o que mostra que as mazelas, dor e segredos são vividos publicamente. Marte rege também Aries, a Casa 5, os filhos, um boa casa, e a princesa teve dois meninos, talvez porque Aries seja um signo masculino e seu regente esteja em signo duplo.

E uma carta em que Mercúrio e Júpiter são importantes porque dividem a regência dos ângulos. No final ambos são dispostos por Saturno, domiciliado na Casa 2.

Saturno é um planeta tradicional e elitista, mostrando uma tradição de dinheiro.

Observem que analisei somente os ângulos da natividade para conseguir ter uma ideia básica da carta.

### **3- ANÁLISE DA REVOLUÇÃO SOLAR DA NATIVA**

Agora, iremos analisar a RS para o ano do casamento da nativa.

A primeira coisa a analisar é o Ascendente da RS e a que casa natal corresponde.

A segunda e não menos importante é analisar em que casa da RS cai o Ascendente natal.

Vemos que o signo que aponta a Leste na RS é Escorpião. Neste caso, ele representa a Casa 12 natal. O que vai, portanto, surgir neste ano são angustias e inimigos ocultos.

Onde se encontra o Ascendente natal na RS? Exatamente na Casa 2. O aspecto financeiro será importante no ano vindouro. A nativa estará focada em fatos econômicos. O regente do Ascendente, Júpiter, está conjunto a Saturno na Casa 12 da RS, mostrando padecimentos, constrictões e segredos. Mas, o que faz Júpiter nesta trama? Ele é um planeta de Casa 3. Logo podemos dizer que as comunicações fazem a nativa padecer.

A seguir, vamos investigar onde se encontra o regente do Ascendente da RS na carta natal, isto é, Marte, e vemos que ele se encontra na Casa 10, uma casa pública, enfatizando as ações.

Podemos ir mais fundo: tomando somente a RS, onde se encontra o regente do Ascendente dela, Marte? Vemos que ele está em Gêmeos na Casa 8. Gêmeos é exatamente o signo da Casa 7, no mapa natal.

Neste caso diremos que a nativa irá se relacionar com assuntos de dinheiro do parceiro e viverá angustias e perdas ( Casa 8).

A Casa 7 da RS é Touro, regido por Vênus. Onde está Vênus na carta da RS? Exatamente na Casa 10, unida ao Nodo Norte, mostrando uma aliança venusiana bastante aparente: Vênus é o planeta mais angular da carta da RS. Mas, observem que Vênus na carta natal, embora em signo de regência está em casa maléfica, a dos subordinados, fazendo quadratura com os nodos e com a Lua. O ato maior da princesa neste ano aponta para a insegurança relacionada ao amor.

Na carta natal, o regente da Casa 7 é Mercúrio e agora vemos uma coincidência importante: tanto na carta natal como na RS Mercúrio está na Casa 8, o dinheiro do parceiro. Mercúrio está domiciliado, no signo natal das relações íntimas, gerando angustia.

A Casa 10 da RS é Leão, com Vênus. O Sol é planeta de Casa 8, na natividade, aspecto que já apontamos anteriormente como temores, mas agora ligados ao prestígio significado pelo Sol. Vênus no MC conjunta ao Nodo Norte na RS mostra uma união pública que naquele ano fez de Diana uma espécie de Rainha de Copas.

Tanto Júpiter, regente da Casa 1 e da Casa 4 natal, como Saturno, regente da Casa 4 da RS estão na Casa 12 da RS, unidos. Tais inseguranças e padecimentos, confirmados pelo regente do Ascendente da RS, Marte, na Casa 8, mostram que além do que se soube publicamente e das aparências glamorosas havia interesses financeiros, dor e angustia.

Consultando fontes oficiais na internet li que Diana sabia do interesse de Charles, por Camila, antes do casamento. *"Desde o início o casamento de Diana e Charles não foi abençoado pela boa sorte. Já durante o noivado Diana teve a sensação que Camila desempenhava um papel muito importante na vida de Charles. Diana abriu um pequeno pacote dirigido a Charles e encontrou uma pulseira de outro com um pingente de esmalte azul e as iniciais F&G. Seria Fred e Gladys um disfarce de Charles e Camila? Diana sofreu horrivelmente de ciúmes. Ela deixou claro a Charles que ele não deveria enviar esse presente a Camila, mas ele o fez. Diana ponderou antes do casamento em não se casar com Charles. Charles ainda levou uma foto dele e Camila na lua de mel. Como Diana deve ter se sentido? Doente de preocupação. Ela sofreu seu primeiro ataque de bulimia"*<sup>2</sup>

Isto explicaria uma RS com tanto drama subjazendo a ela.

Portanto, diante da carta de RS deve-se vê-la isoladamente como se fosse a carta de um nativo: mas ter sempre como base a carta natal, a raiz (*radix*). A RS não se sustenta por si mesma e não cria o que não existe na carta natal.

2. <http://www.princess-diana.com/diana/married.htm>

## Capítulo 3

### DETERMINAÇÃO LOCAL

O leitor deve ter observado na comparação entre a carta natal da Princesa Diana e a RS do ano de seu casamento, que sempre que encontrávamos um planeta, íamos à carta natal buscar referências sobre ele.

Vamos agora explicitar como funciona o que Morin de Villefranche chamou de determinação local e quais as regras básicas de interpretação da RS.

Qualquer planeta na RS carrega consigo sua determinação natal, isto é, seu sentido na carta natal, os aspectos que recebe de outros planetas e a quais se aplica na natividade.

Essa noção é facilmente esquecida. Tendemos a pensar que Júpiter é um benéfico e que se ele aparecer na Casa 1 da RS será um ano positivo para o nativo. No entanto, se ele estiver na Casa 6 da natividade ele é um maléfico acidental, isto é, ele é um benéfico universalmente falando, mas acidentalmente ele tem a ver com doenças e se, além disso, ainda estiver no Ascendente, promete problemas físicos para o corpo.

Portanto deve-se interpretar qualquer planeta na RS de acordo com seu significado natal.

É importante também usar o significado concreto do planeta. Júpiter é um planeta cujo significado universal é de riqueza, sabedoria, elevação social e mesmo liberdade, mas muitas vezes escutamos que Júpiter significa expansão, o que é um significado muito vago e nem sempre verdadeiro. Marte também, embora ele até possa muito longinquamente ter um sentido energético, na prática se relaciona com desavenças e agressões.

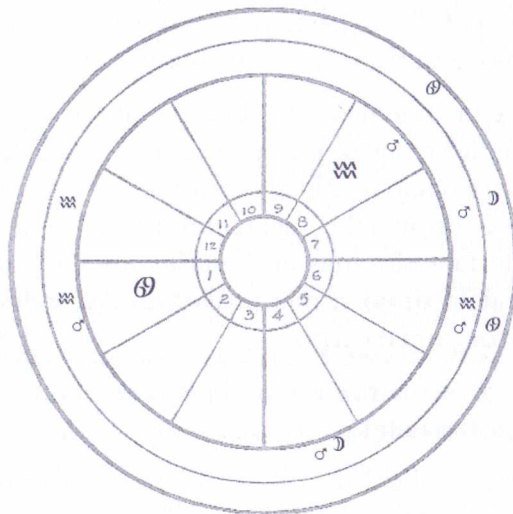
Desta forma, Morin de Villefranche em seu livro 23, diz muito bem, à página 26:

*"Como por exemplo se Marte estiver na oitava casa do radix, não só o*

*seu local radical mas também o próprio planeta deverá ser sempre observado nas revoluções individuais como o anareta ou significador radical da morte; e esta sua determinação radical deve ser combinada nas revoluções com a nova determinação que lhe é atribuída na revolução, quer devido às casas da figura quer devido ao seu estado celeste"*

**E mais adiante:** "Mas poderá ser perguntado, que nova determinação tem precedência e é mais eficaz nas revoluções- é o local radical de Marte ou é o próprio Marte na revolução, visto também com a sua significação ou com sua determinação radical..." " mas eu respondo: a determinação do local radical de Marte tem precedência e é mais eficaz; consequentemente deverá ser observado em primeiro lugar..."

Por exemplo:



Considere o círculo interno como a carta natal e o externo como a Revolução Solar.

Se Marte estiver em Aquário na Casa 8 ele estará configurado para a morte e a cada revolução em que ele se apresentar em locais vitais, ou no mesmo signo onde se encontra na carta natal, no caso de exemplo Aquário, ele trará, se não a morte do nativo, alguma vivência de ansiedade e perda. Como locais vitais o Ascendente é o mais importante, mas a Casa 6 e 12 também ameaçam a vida com doenças e martírios de várias espécies. No caso de exemplo,

seria danoso se Marte se apresentasse conjunto à Lua, pois ela é a regente do Ascendente radical.

No exemplo acima há risco se o Ascendente da RS cair na Casa 8 natal, Se o Ascendente da RS cair na Casa 6 da carta natal, ou se o Ascendente da RS for Aquário e ainda se Marte aparecer no Ascendente da RS. Também os anos em que Aquário apareça na Casa 12 são complicados e aqueles nos quais a Lua, regente do Ascendente natal estiver em conjunção com Marte, seja em que casa for da RS.

Os ângulos natais e sua posição na RS assim como a posição de seus regentes são muito importantes e devem sempre ser considerados de acordo com sua posição na RS.

A RS não pode ultrapassar as promessas de uma configuração natal. Desta forma, se a carta radical apresenta dificuldades no aspecto profissional, por melhor que seja a RS apontando para melhorias profissionais ela não consegue superar, mas apenas amai-nar o que a carta natal aponta. Neste caso ela mitiga os problemas e traz uma melhoria ao ano, mas nada que efetivamente mude a promessa natal. Já uma exuberante carta natal, se sujeita a uma RS difícil não sujeitará o nativo ao extermínio das as promessas radi-cais: apenas o ano será mais medíocre que o costumeiro.

## **1 - PROCEDIMENTOS BÁSICOS A SEREM OBSERVADOS PARA ANALISAR O ANOÍ**

Eis uma lista de a ser verificada:

1 - Que casa surge no Ascendente da RS e onde esta casa está na natividade. Da mesma forma, observe onde o Ascendente natal aparece na RS, e onde estão os regentes dos dois Ascendentes na RS e na carta natal.

2 - Em que casa estão na RS os planetas que regem ângulos natais. E pode o leitor verificar também os ângulos da RS: em que casa caem na natividade?<sup>1</sup>

1- Se acharem o procedimento muito meticoloso e se isto for confundi-los em suas análises, analisem somente onde aparecem os planetas que regem **os ângulos natais** na RS. Esses tem preferência sobre os da RS.

3- Note se há planetas em ângulos natais e neste caso onde aparecem na RS, isto é em que casa estão e que casa é esta na natividade.

4- Que planetas são notáveis na RS e que casa natal afetam?

5- Planetas natais e seus signos e regentes carregam para a RS o sentido que possuem na carta radical. **O** que muda é o **tópico** onde aquilo vai ocorrer. O tópico é fornecido pela casa onde o planeta aparece na RS.

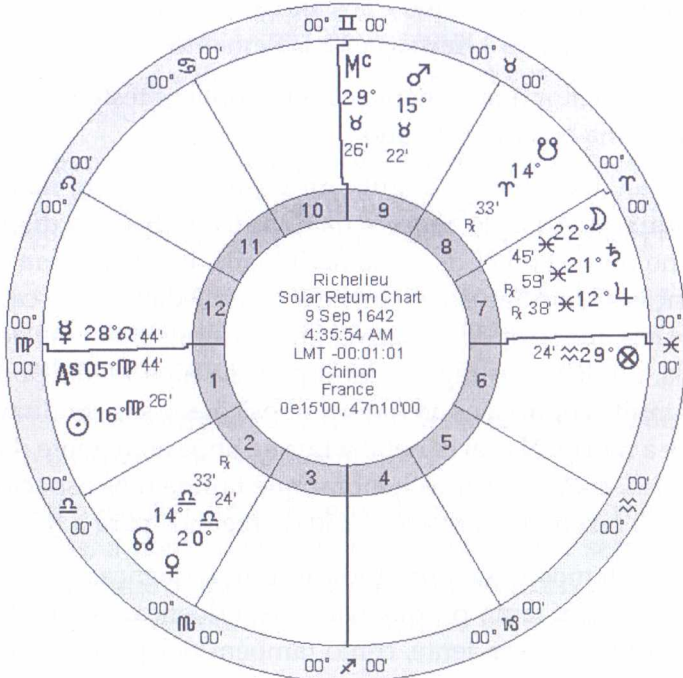
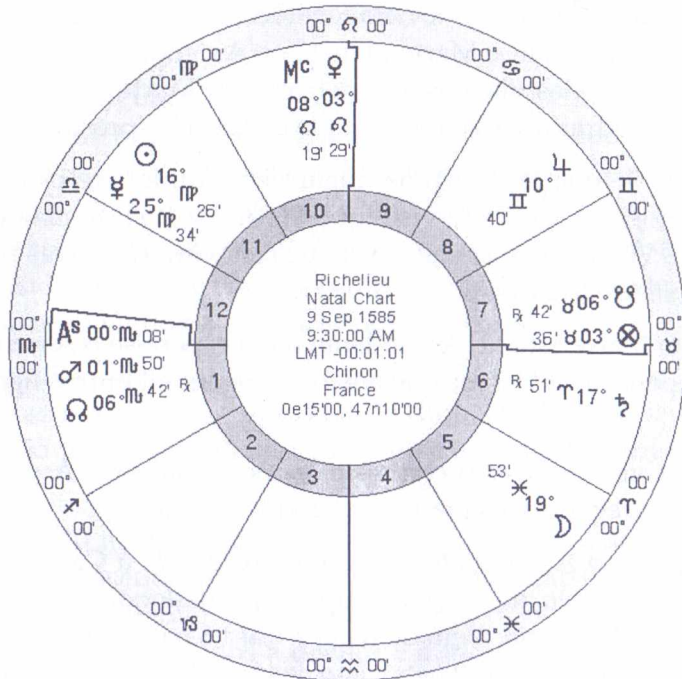
6- A importância de um planeta na RS ganha muito em intensidade se ele for angular, especialmente na se o for na carta natal.

7- O Ascendente da RS deve ser analisado como um tópico a surgir. Se aparecer na RS o MC natal como Ascendente são os assuntos profissionais que surgirão. Se o regente do Ascendente desta RS estiver em boa casa e celestialmente dignificado melhor: ele realizará a contento os efeitos do MC natal, desde que isso seja previsto na carta natal, e tomará a forma, isto é, surgirá como um tópico a se realizar na casa onde estiver na RS.

8- Os aspectos que um planeta natal faz ou recebe e onde ele surgem na RS devem ser levados em conta e delineados como tópicos do ano.

9- Similaridade entre a carta natal e a RS levam as coisas a acontecer. Dissimilaridades as retardam.

Vamos agora analisar o Ascendente natal na RS tendo em conta a carta do Cardeal Richelieu. Este exemplo foi retirado do livro 23 da *Astrologia Gallica* de Morin de Villefranche:



Escorpião, o Ascendente natal aparece neste ano na Casa 3, dos irmãos e irmandade, e Marte planeta no Ascendente natal está na Casa 9 da RS, das viagens, em detrimento. Marte na carta natal faz uma quadratura a Vênus, regente da Casa 7 e presente no MC.

Espera-se que tais viagens tragam infortúnios relacionados a parcerias e às suas ações, visto que Marte, na RS está também no signo de Vênus. As viagens, portanto, serão improdutivas para os ações e *status* do cardeal.

Como Marte está no Ascendente natal espera-se o Ascendente sofra e perca a saúde por questões de viagem ou outros ligados à Casa 9.

Agora vamos fazer o contrário, vamos analisar o Ascendente da RS, seu regente e os planetas presentes na casa.

Virgem é o Ascendente da RS e corresponde à Casa 11 natal, uma casa positiva, de amigos e suporte profissional. Seu regente é Mercúrio e Mercúrio, além de reger a Casa 8 natal está na Casa 12 da RS em Leão, a Casa 10 natal. Isto nos fala de ansiedades relacionadas ao suporte profissional e aos amigos, tensões e perdas, além de problemas ligados a limitações e isolamento.

Observe o leitor que somente com tão poucos testemunhos podemos ter uma boa ideia do ano.

Agora analisaremos o ângulo da Casa 4. Na carta natal des-ponta Aquário. Aquário aparece na Casa 6 da RS, e seu dispositor é Saturno que está na Casa 6 da natividade, havendo uma ênfase em doenças. Como Saturno aparece na Casa 7 da RS, uma casa que se refere aos que se opõe ao nativo, junto a Júpiter, planeta de Casa 8 e à Lua, um luminar regido por Júpiter na natividade, podemos esperar muitas oposições ao nativo, oposições essas conduzindo à doença e à morte. Na carta natal a Lua se opõe ao regente da Casa 8, Mercúrio, então devemos lembrar que também os aspectos que os planetas fazem na natividade são carregados para a RS.

Portanto temos mais uma indicação que doenças ocorrerão e se oporão à vida, tanto porque Saturno, a doença, está na Casa 7, que é oposta ao Ascendente, como também porque está conjunto

à Lua que se relaciona de forma desafiadora ao planeta regente da Casa 8.

Vamos averiguar a Casa 7 natal, o ângulo a Oeste, onde temos na carta natal Touro. Touro aparece na Casa 9, sendo regido por Vênus que na carta natal está no MC: Vênus natal está em quadratura a Marte no Ascendente, mais uma confirmação entre viagens e problemas de relacionamento ( estamos analisando a casa 7) e de saúde. Isto mostra que viagens trarão discórdia para as parcerias e problemas ao Eu do nativo, incluindo seu corpo.

Já na RS, Peixes é que aparece na Casa 7. Peixes é a Casa 5 natal, o que traz o assunto de filhos ou de dinheiro de propriedades à cena. Não temos informação sobre esse assunto na biografia do cardeal.

A Casa 10 natal é Leão, que aparece na Casa 12 da RS. O Sol aparece no Ascendente da RS e vemos que a carreira e o brilho acompanham o nativo. Mas observe-se que o Sol agora está aflito por planetas relacionados à doença e à morte, isto é Saturno( na casa 6 natal) e Júpiter (na casa 8).

A Casa 10 da RS está em Gêmeos, que corresponde à Casa 8 natal. Como a Casa 10 tem a ver com ações vemos o fim de suas atividades nesse ano.

Segundo o relato de Morin, o cardeal fez uma viagem naquele ano e nela mandou assassinar inúmeras pessoas ( Marte em Touro), abusou da confiança do rei, perdendo apoio por isto.

Mas, como o Sol aparece no Ascendente da RS e na natividade ele se relaciona aos amigos e ao apoio, podemos dizer que o nativo ainda contará com amigos e não perderá seu cargo.

São claros os sofrimentos e limitações sofridos por doenças e a oposição da doença ao Ascendente.

De fato, o nativo sofria há anos de gota, malária, reumatismo, hemorroidas, a ponto de não poder se locomover sem ser com o uso de liteiras que o transportavam. Vivia aterrorizado com a possibilidade de ser assassinado, e suas idas e vindas eram sempre muito encobertas.

Neste ano veio a falecer em sua casa de morte natural.

Analisei os ângulos passo a passo para demonstrar a técnica, mas sempre que perceberem que o regente do Ascendente da RS é o mesmo planeta que rege a Casa 8 natal, a suspeita de perdas e de um ano crítico é muito grande.

Vários fatores apontavam para perigos à vida de Richelieu. No entanto se a delineação natal, levando em conta o Hyleg e o Alchocodem lhe dessem mais anos de vida a RS por si mesma não seria capaz de trazer a morte, mas perdas e vivências de morte.

Portanto, a delineação deve necessariamente vir antes que a predição.

# Capítulo 4

## AS DIREÇÕES PRIMÁRIAS

As Direções Primárias eram chamadas na antiguidade de "os grandes cálculos". Hoje em dia, após o programa **Placidus** de Ruman Kolev e outros que se seguiram como o **Morinus** de Martin Gansten<sup>1</sup>, as Direções Primárias passaram a ser testadas pelos astrólogos atuais, mesmo aqueles que não tem talento ou habilidades matemáticas e espaciais, ou facilidade para lidar com cálculos, grupo no qual me incluo, apesar de as ter estudado desde 1986.

Minha primeira reação foi de desilusão, pois simplesmente as datas não conferiam, havendo mais de ano de diferença, ou então, o significado dos planetas não conferiam com os fatos.

Encontro muita precisão nas Firdárias, Profecções, Revoluções Solares e Trânsitos, quando corretamente usados. Quanto às direções calculadas, se apontarem no mesmo sentido que as técnicas anteriores, são um dado valioso e tornam o evento praticamente inevitável. Mas nem sempre isso ocorre e, o fator tempo é pouco preciso nessa técnica.<sup>2</sup>

## HISTÓRIA

Desde o primeiro século antes de Cristo, Dorotheus dse Sidon descreve as Direções Primárias em seu terceiro livro de poemas, o "Carmen Astrologicum". Ele dá exemplos detalhados do calculo e interpretação das Direções Primárias zodiacais ao Ascendente.

Um século mais tarde, no Livro II, Capítulos XIV-XV do Tetra-biblos, Ptolomeu descreve as direções zodiacais *in mundo* aos ân-

*T* Aos interessados em Direções Primárias recomendo o livro deste autor, "Primary Directions" editora The INessex Astrologer.

*2-* Segundo Henrique G. Wiederspahn em comunicação pessoal "além de existirem três maneiras básicas de se obter as Direções Primárias, há também diversas maneiras de se converter o arco de direção em tempo. As mais comuns são Ptolomeu, Arco Solar do Dia do Nascimento, Progressões de Placidus, Naibod e Kepler/Regiomontanus, não necessariamente nesta ordem. Como cada uma delas se utiliza de um valor diferente para o passo do Sol, o resultado também será diferente, particularmente para arcos superiores a 45°".

gulos assim como as conjunções interplanetárias e os paralelos *in mundo*. Seu método de direção é praticamente igual ao que chamamos hoje em dia de método Placidiano.

Astrólogos que seguiram este método foram Alchabitius , Lucas Gauricus, Placidus, Alan Leo e outros. Regiomontanus (1436-1461) formulou as leis da trigonometria esférica e inventou uma divisão da casa e um sistema de direções primárias que levam seu nome. Seguiram-se uma série de astrólogos dirigindo de acordo com o sistema Regiomontanus. Entre eles : Argolus, Maginus (1555-1617), Manginus, Zobulus, Leovitius (1529-1574), Naibod (1527-1593), Morin de Villefranche (1587-1656), William Lilly (1644-1681) e Henry Coley.

Cardanus (1501-1576) foi outro astrólogo famoso e que dirigiu de uma maneira diferente, que se aproxima do método de Ptolomeu e Placidus.

Placidus de Titti (1603-1668), astrólogo italiano do século XVII permaneceu na história da astrologia como o primeiro astrólogo que sistematizou e explicou claramente quase todos os tipos de direções principais. Mesmo agora, seu brilhante tratado " Primum Mobile" continua a ser um clássico. Ele também foi o inventor do sistema de casa que leva seu nome.

Placidus redescobriu os métodos de divisão de casas de Ptolomeu e também seu método de direções primárias .

### **O QUE SÃO DIREÇÕES PRIMÁRIAS?**

Se as Direções Secundárias são o resultado do movimento da Terra ao longo do ano: os astros se movem no Zodíaco, as Direções Primárias são o resultado do movimento da Terra em torno de si mesma: os astros se movem nas Casas.

Por alguns considerada a elite de todas as predições, nas Direções Primárias temos dois pontos para trabalhar: o promissor e o significador.

O Significador permanece fixo na esfera celeste, como o era no momento do nascimento. Ele pode ser um planeta, uma estrela, o

horizonte, o meridiano ou um lugar geométrico como uma casa terrestre.

Mas, geralmente, utiliza-se como Promissor apenas o Ascendente, o Meio do Céu, o Sol, a Lua e a Fortuna.

O Promissor é o outro ponto, na maioria das vezes um planeta ou um ponto do Zodíaco, que se move diretamente ou contrariamente à rotação da esfera celeste. O primeiro caso é mais moderno e seguiria a direção dos signos, designado como direções conversas e o segundo caso, que segue o movimento de rotação da terra, é chamado de direções diretas.

O objetivo é trazer o Promissor para a mesma posição em relação ao horizonte e ao meridiano (isto e a mesma posição *in Mundo*) que tinha o Significador no momento do nascimento .

Dependendo da definição da posição *in Mundo*, que depende do sistema de casas empregado, podemos fazer isso através de diferentes algoritmos.

Até o momento, há três definições da posição *in mundo*: a placidiana, a regiomontana e a campânica (baseada em Campanus). Assim, podemos ter três tipos de direções principais. (Podemos adicionar o topocêntrica, também, mas não iremos nos especializar muito neste tópico).

As direções que são mais fáceis de explicar e imaginar são as direções *in Mundo* dos planetas aos ângulos (ASC, MC, DESC, IC).

Aqui, nós estamos olhando para a quantidade de tempo antes ou depois do momento do nascimento que um planeta (o Promissor ) sobe, culmina , se põe ou atinge a sua menor culminação, o Fundo do Céu. Imagine-se o leitor fora da terra olhando os dois pontos até chegarem a uma conjunção ou aspecto e terá uma ideia melhor do que é a Direção *in mundo*.

A base das direções primárias é a aparente rotação de 24 horas da abóboda celeste em volta da terra.

Nas direções primárias autênticas observamos a posição natal relativa ao ASC, isto é o horizonte, e ao meridiano, isto é o MC.

Então observamos quanto tempo é preciso para que este ponto, transportado com o movimento da esfera celeste, atinja uma nova posição. Esta segunda posição deve satisfazer certas condições dependendo do tipo de direção que estivermos calculando.

Em se falando de Direções Primárias a maior diferença é que podem ser calculadas *in mundo* ou zodiacalmente.

As direções *in mundo* são calculadas com o corpo dos planetas ou com seus aspectos vistos de fora da terra. Os aspectos *in mundo* são pontos no passo diurno do planeta que está a certo numero de casas distante de um objeto. Isto é calculado fora da eclíptica, como se fossemos um observador vendo o mundo de fora.

Já as direções zodiacais são calculadas com os aspectos zodiacais dos planetas, isto é levam em conta a eclíptica, que é o cinturão visível de determinada latitude.

As direções *in mundo* são mais fortes, segundo Roman Kolev.

Mas, em minha opinião pessoal, as direções zodiacais são fortes também e muito mais precisas na questão tempo. Esta era também a opinião de Placidus.

Se computarmos as direções *in mundo* de planetas ao horizonte e ao meridiano então temos que ver quantos minutos e segundos depois do nascimento os planetas vão aparecer no horizonte, culminar, se pôr e atingir o grau mais baixo de culminação.

Empregando Direções Primárias podemos esperar resultados espetaculares, mas tal não sucede sempre, mesmo que a hora de nascimento esteja correta.

#### DIREÇÕES DIRETAS E CONVERSAS

Se girarmos a esfera celeste em seu próprio movimento, na ordem oposta dos signos temos as direções diretas. Essas tem o verdadeiro espírito de Direções Primárias. Imaginar que a frente e trás são polos da mesma matéria, assim como passado e futuro fazem parte do presente, é um belo argumento filosófico, e no meu entender faz sentido, mas se pensamos que a terra gira na direção

contrária à dos signos e que a Direções Primárias se basearam nisso, é um contrasenso usar as chamadas direções conversas.

Platão chamou o movimento de rotação da terra de "movimento do Mesmo", enquanto que o movimento de translação ele o chamou de "o movimento do Outro".

A maioria dos antigos astrólogos dirigiam somente de forma direta.

No entanto Manginus, Morin and H.Coley levantaram a questão de dirigir conversamente. No século XIX e XX muitos astrólogos começaram a considerar direções conversas.

As direções *in mundo* podem ser:

1- Planetas aos ângulos (ASC, MC, DESC, IC).

Aqui, dirigimos o corpo dos planetas ao horizonte ou ao meridiano. Estas são as mais poderosas direções.

2. Outros corpos celestes, como planetas e estrelas, aos ângulos (ASC, MC, DESC, IC).

Aqui, computamos quando o promissor vai ficar a certo numero de casas distante do significador formando um aspecto. Tecnicamente um planeta natal é o promissor e o aspecto mundano de outro planeta natal que permanece fixo é o significador.

Há certa confusão entre os termos promissor e significador, mas a ideia é que, se o leitor quer saber quanto tempo o anareta demora para atingir o afeta, isto é o significador da vida, a posição do ultimo não se move e o que é calculada é a trajetória do primeiro. Em termos longitudinais isso não faria diferença, mas em termos de direções primárias, pelo tipo de calculo trigonométrico usado pode haver boa diferença.

Planetas *in mundo* em cúspides de casas também podem ser dirigidos a aspectos com o MC e o Ascendente.

Pode-se também dirigir planetas para seus próprios aspectos *in mundo*, mantendo fixa sua posição original. Isto é, calcular o momento em que Saturno dirigido fará quadratura a Saturno natal.

Pode-se também dirigir planetas *in mundo* aos seus paralelos.

Já as direções zodiacais podem ser:

1. Planetas zodiacais dirigidos para os ângulos (ASC, MC, DESC, IC).

Aqui dirigimos por projeção eclíptica os planetas ao horizonte e ao meridiano.

2. Podemos dirigir pontos zodiacais aos ângulos. (ASC, MC, DESC, IC).

Podemos dirigir pontos zodiacais ao paralelos dos ângulos (ASC, MC, DESC, IC).

Podemos também dirigir outros pontos zodiacais (estrelas, termos) aos ângulos (ASC, MC, DESC, IC).

E podemos realizar direções aspectuais zodiacais interplanetárias.

Em suma: As Direções Primárias são formadas pelos movimentos que os corpos celestes fazem em relação ao plano do horizonte e ao meridiano do lugar em consequência da rotação da terra em torno de seu eixo.

Estudam-se todos os deslocamentos possíveis em aproximadamente seis horas antes e depois do nascimento, supondo um indivíduo que viva noventa anos (devido ao fato de que em Direções Primárias quatro minutos de tempo, equivalem a 1 ano de vida).

O conceito é impressionante e funciona, mas não tem a importância que lhe foi atribuída como o mais perfeito método preditivo.

Como os outros métodos, deve ser usado sempre após cuidadosa delineação para que sejam dirigidos os significadores e promissores corretos.

Além disso, os resultados ganham em valor quando várias técnicas apontam para a mesma direção.

Mais tarde falaremos das direções ascensionais, mais antigas e, segundo minha experiência, mais precisas. Ptolomeu teria usado esse tipo de direção.

# Capítulo 5

## As FIRDÁRIAS

Existem muitas variantes desta palavra tais como: *fardar* em árabe é *al-fardar* pela tendência latina a colocar um "Al" antes da palavra árabe.

Trata-se de um sistema de períodos planetários ou cronocratas que parecem ter origem persa. Eles são descritos pela primeira vez, tanto quanto sabemos, por Abu Mashar em várias obras e têm sua origem em um sistema de ciclos mundanos destinado à previsão de longo prazo dos acontecimentos históricos. Existem as grandes Firdárias, próprias para prever os períodos da humanidade, mas aqui o que veremos são as chamadas pequenas Firdárias e estão claramente destinadas a ser utilizadas na previsão dos ciclos das natividades.

As Firdárias são um sistema de períodos planetários muito parecido com os sistemas de *dasa* indianos. Provavelmente tanto os árabes como os indianos aprenderam da mesma fonte.

Trata-se de um dos poucos sistemas indianos a ocupar um espaço na astrologia ocidental medieval.

Aos vários planetas são atribuídas regências ao longo de períodos de vida de acordo com algum esquema peculiar. E também típico de sistemas como a Firdária e o da liberação zodiacal apresentada por Vettius Valens, a existência de dois ou mais planetas com domínio sobre qualquer momento em particular.

Há um planeta que tem um longo período de regência, o "período maior", que é muitas vezes referido como o "grande regente". Este grande período, por sua vez, é subdividido em sub-períodos ou períodos menores. Eles seguem em ordem caldaica e são muitas vezes referidos como sub-regentes, mas isto não significa que tenham menos importância. Duram menos tempo, mas por vezes são mais importantes e decisivos para a vida do nativo que os maiores regentes.

O sistema de Firdária é um sistema extremamente simples e ha regentes que permanecem por mais de dez anos. O sentido disto é que durante muitos anos a vida revolve em torno de um assunto, tais como parcerias, facilidades, dificuldades, perdas, ganhos, etc. Qualquer ser humano tem a vivência de que as coisas não mudam rapidamente na vida, e se mudam, por muito tempo a melodia de base é a mesma, como em uma sinfonia.

O uso do sistema convence bem a qualquer astrólogo bem treinado o quanto ele é útil e de grande valia, embora muita coisa não esclarecida permeie esse assunto.

O que ocorre é que nenhum planeta pode ser utilizado unicamente de forma simbólica universal: devemos saber a que tópico tal planeta está configurado na carta natal de um determinado nativo.

Sabemos que os planetas podem ser divididos em várias categorias, tais como femininos e masculinos, noturnos e diurnos, benéficos e maléficis, mas sua eficiência maior diz respeito à casa que ocupam e regem. Assim os planetas tem poder sobre certas áreas da vida específicas para cada nativo.

A interpretação das Firdárias devem se ater à significação dos regentes dela na carta natal, especialmente das casas terrestres que ocupam, mas também as que regem e os aspectos que faz. Sem duvida seu estado celeste também é importante.

Em consequência , quando um planeta se torna um regente por longo período ou por curto período, os assuntos sob sua égide tornam-se a melodia de fundo. Quando há um período em que dois planetas que estão em aspecto entre si tornam-se os regentes, sendo um deles o governante de um curto período e o outro o governante de longo período, ou vice versa, as questões indicadas pelo aspecto na carta natal surgem de forma bastante clara, assim como das casas onde estão e de seus regentes.

Na astrologia hindu ou Jyotish o *dasa* ou regente do longo período governante e o *bhukti* ou regente do curto período parecem ter seu maior impacto relacionado às casas que governam e ocu-

pam. Portanto, é muito difícil fazer afirmações gerais sobre a qualidade de qualquer período de regência *dasa - bhukti* sem referência a posições de casa que os planetas ocupam na natividade, às suas regências e claro, à dignidade ou debilidade deles e de seus regentes.

Concluindo, a qualidade de um período sob as regências de certa Firdária deve ser uma função das casas ocupadas e governadas pelos dois regentes, suas dignidades e debilidades essenciais e acidentais na carta radical.

No entanto, a literatura sobre o uso das Firdárias é escassa . Um dos tratados mais completos sobre o seu uso delinea os períodos não tanto em termos das relações da casa ocupada pelos regentes mas em termos de suas significações gerais . Temos o tratado sobre as delineações de Johannes Schoener, Livro III, de seu "*Três Livros sobre o Julgamento das Natividades*" com descrições baseadas quase que inteiramente nos significados gerais dos regentes. Muito antes de Schoener, Masha allah em seu *Liber Aristóteles*, Cap4, item 17 a 25, analisa as Firdárias de maneira totalmente desvinculada da carta natal.

Uma Firdária de Marte sou Saturno seria sempre terrivelmente atormentada, trazendo a nível mundial a peste e a guerra e a nível pessoal, brigas, morte e outros fenômenos ligados aos maléficos. E verdade que tais planetas costumam se relacionar a períodos difíceis, mas nada garante que um firdária de Vênus ou Júpiter seja um sucesso. Depende da posição desses planetas na carta e que tipo de tópico trarão à tona. Por exemplo, se Saturno estiver na Casa 7 em Libra e Marte em Capricórnio na Casa 10, mantendo-se todos os outros pontos iguais podemos esperar elevação na carreira e parceria, mesmo que com desafios. Os maléficos sempre exigem luta e desgastes, mas nem sempre indicam malefícios se estiverem posicionados em casas benéficas. Não podemos nos esquecer que por vezes o malefício é indicado não como sofrimento passivo mas ativamente causado, como poderia ser o caso de um general guerreiro, que em uma Firdária Marte/Saturno poderia exercer suas atividades guerreiras com proveito, se tais planetas em sua carta tem autoridade sobre a carreira e estiverem celestialmente dignificados.

Por outro lado, cheguei a esperar grandes fortunas e belos períodos para nativos em Firdárias de Júpiter e Vênus, quando no entanto, ocorreram poucas coisas positivas e significativas. Lembrem-se da determinação local: se Júpiter reger a Casa Oito, Seis ou Doze, ou se estiver em uma delas, a Firdária de Júpiter é potencialmente perigosa, ainda mais se tiver relações com o Ascendente ou Parte da Fortuna.

Enfim, observamos que há profundas diferenças entre nativos vivendo idênticos anos de Firdárias e essa diferença depende da carta natal de cada um, embora que o fato de tratarmos com benéficos ou maléficos também tenha seu peso.

### O ESQUEMA DA FIRDÁRIA

O esquema é muito simples e é listado em praticamente toda a astrologia tradicional: cada planeta tem seu próprio período ou firdária e os períodos obedecem a uma ordem fixa. O que varia é se o nativo nasceu de dia, tendo o Sol acima do horizonte, ou de noite (tendo o Sol abaixo dele). Para saber se a carta é diurna ou noturna não se usam signos inteiros. Uma carta é considerada diurna se o Sol estiver acima do ponto que marca o Ascendente e o Descendente e vice-versa.

A ordem dos planetas é a caldaica: Saturno, Júpiter, Marte, Sol, Vênus, Mercúrio e Lua .

Nos gráficos diurnos inicia-se a Firdária com o Sol e nos noturnos com a Lua. E quando se chega ao fim dos planetas na ordem caldaica, após sete períodos usando os sete planetas clássicos como regentes , há dois períodos que vêm sempre no final, tanto para natividades diurnas como noturnas. São os períodos do Nodo Norte, que dura 3 anos e os do Nodo Sul que dura 2 anos.

A duração de uma Firdária é de 75 anos, 7 períodos para os planetas e 2 para os Nodos. A seguir, se a pessoa viver mais, recomeça-se do início.

Bonatti deu margem à confusão quando diz:

*"But if the nativity is nocturnal the disposition will begin from the*

*Moon which is the nocturnal luminary and will be in all respects as was explained when it began from the Sun both regarding the participation of the planets with the Moon and regarding the succession of them in the order of the circle."*

Isto é: "Mas se a natividade é noturna a disposição começará a partir da Lua, que é o luminar noturno, e estará em todos os aspectos como foi explicado quando se começou a partir do Sol, tanto em relação à participação dos planetas com a Lua quanto em relação à sucessão deles no fim do ciclo".

O problema ocorreu pois houve um subentendido nas palavras "em todos os aspectos". Alguns entenderam que, a partir da Lua a sequência noturna seria como a diurna, isto é, Saturno, Júpiter e Marte e logo depois, imitando ("em todos os aspectos") as firdárias diurnas, após Marte viriam os Nodos.

Não sabemos qual foi a intenção de Bonatti, mas provavelmente foi um mal entendido.

O correto é que os Nodos sempre vem ao final das sequências. Isto já se vê em Abu Mashar, em seu *On Solar Revolutions*.

Encontrarão a tabela correta ao lado.

Tabela da Firdária						
de cordo com Al Biruni						
Cartas Diurnas			Cartas Noturnas			
	Regente	Periodo	Ano em que termina	Regente	Periodo	Ano em que termina
1.	Sol	10	10	Lua	9	9
2.	Venus	8	18	Saturno	11	20
3.	Mercurio	13	31	Jupiter	12	32
4.	Lua	9	40	Marte	7	39
5.	Saturno	11	51	Sol	10	49
6.	Jupiter	12	63	Venus	8	57
7.	Marte	7	70	Mercurio	13	70
8.	N. Norte	3	73	N. Norte	3	73
9.	N. Sul	2	75	N. Sul	2	75
	<b>Total</b>	<b>75</b>		<b>Total</b>	<b>75</b>	

Tudo muito bem explicado, **aparentemente**, mas a razão de serem atribuídos determinados número de anos a cada planeta regente dos períodos maiores é um mistério.

Afinal, os anos dos planetas são:

Os anos dos Planetas				
	Menores	Médios	Maiores	Máximos
♃	30	43,5	57	256
♄	12	45,5	79	426
♂	15	40,5	66	284
☀	19	69,5	120	1461
♀	8	45	82	1151
♁	20	48	76	461
☾	25	66,5	108	520

Nada disso é seguido e a atribuição de anos parece ser arbitrária. Pode-se observar que os períodos assignados aos regentes maiores da Firdária variam de planeta para planeta: mas não se sabe por que a Lua rege 9 anos e o Sol 10, por exemplo. Tais números não tem nada a ver com o Sol ou Lua, cujos menores anos são 19 e 25. Vênus rege por 8 anos e na Firdária são assignados a ela 8 anos, corretamente, mas Marte rege por 15 anos e na Firdária são-lhe atribuídos somente 8 anos. Por que razão Mercúrio rege por treze anos ao invés de 20? Confesso que seguir as Firdárias, por não entender suas bases, ainda que filosóficas, foi sempre um exercício de obediência à ordem tradicional.

A questão de dividir por 7 cada período maior para obter os sub-regentes é um fato, e podemos imaginar que isso se ocorra porque os planetas são 7, mas, embora seja uma explicação possível, não está escrito em livro algum.

Em Natividades persas III<sup>1</sup>, página 65, primeiro parágrafo, Abu Mashar, o introdutor das Firdárias no mundo árabe diz:

*"... os anos da firdariyyat foram ordenados de acordo com a ordem das exaltações que tem nos signos. Mas estes signos são alinhados em ordem diferentemente da recepção de cada planeta com*

1- Persian Nativities III On Solar Revolutions, Abu Mashar, translated and edited by Benjamin N. Dykes, PHD. Tractatus de Nativitatibus, Chapter III - "Liber Astronomiae" - by Guido Bonatti, translated by Robert Zoller and published in "Tools and Techniques II" 3<sup>o</sup> edition © Robert Zoller and New Library Limited 2003

*cada idade do planeta. E por essa razão, quando o nativo atinge certa idade ele é regido por um unico planeta, ao qual tal idade combina." E ele continua dizendo que o número não pode ser igual ao das idades do homem, porque aqui acontece uma distribuição entre o senhor e os sub regentes.*

Ora como as Firdárias apareceram no Ocidente com Abu Mashar, e seu livro "*The Thousands*" foi perdido navegamos em águas incertas.

Ora, qual a razão dessa divisão dos regentes maiores por anos que, se pertencessem às Idades do Homem, como se lê em Ptolomeu, deveriam ser iguais em natividades diurnas e noturnas?

Além disso, um nativo nascido de noite aos 65 anos estaria na Firdária de Mercúrio, enquanto que se tivesse nascido de dia estaria na Firdária de Marte.

A astrologia medieval é muito organizada e deve haver uma razão para isso. Mas qual?

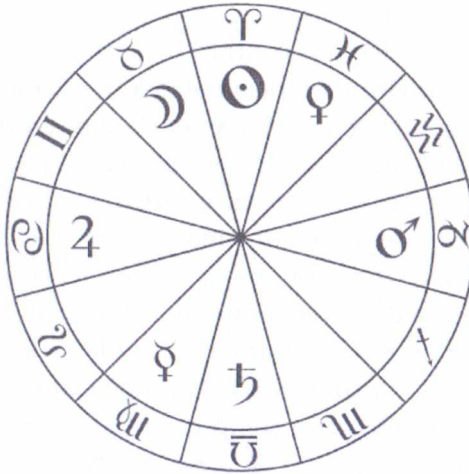
Afinal, com a questão das exaltações nas quais as firdárias se baseariam o astrólogo brasileiro Paulo Felipe Noronha, elaborou uma explicação muito plausível para os anos devidos a cada grande cronocrata da firdária.

É uma explicação articulada e baseada em raciocínios bastante tradicionais, razão pela qual a reproduzo neste livro.

A explicação parte do Thema Mundi, uma carta simbólica do nascimento do mundo<sup>2</sup> que vigora desde séculos antes de Cristo.

2- Aos interessados há um artigo no site <http://www.astrologiahumana.com/misterios.pdf> sobre o Thema Mundi

Na carta abaixo aparecem os planetas em suas exaltações na carta do Thema Mundi:



Tomando o Thema Mundi como referência vemos que:

*Saturno*: de 15° de Leão a 15<sup>B</sup> de Libra( exaltação de Saturno) ha 11 porções de 20°( contando na ordem inversa da ordem dos signos)

*Júpiter* - De 15<sup>Q</sup> de Câncer a 15<sup>S</sup> Câncer (isto é, de uma exaltação a outra há 12 porções de 30°( contando na ordem dos signos)

*Marte* - De 15<sup>S</sup> Câncer até 15° Capricorn (signo de exaltação de Marte) existem 7 porções de 30<sup>Q</sup> (contando de qualquer forma)

*Sol* - De 15<sup>Q</sup> Câncer até 15<sup>B</sup> Aries (signo de exaltação do Sol) existem 10 porções de 30<sup>B</sup> (contando na ordem dos signos)

*Vênus* - Aqui é onde o padrão começa a quebrar, mas de 15<sup>B</sup> de Câncer até 0<sup>B</sup> de Pisces (signo de exaltação de Venus) há 8,5 porções de 30<sup>a</sup>. Mas tomando de 15° de Leão a 15<sup>a</sup> de Peixes teremos exatamente as esperadas 8 porções (contando na ordem direta ou reversa da ordem dos signos.)

*Mercúrio* - Não vamos considerar a primeira chegada a Virgem aqui, desde que não haveria um circulo totalizado, mas de 15 de Leão a 15 de Virgem ( exaltação de Mercúrio) há 13 porcoes de 30<sup>a</sup> (na ordem dos signos). Se tomarmos a partir de Câncer haveria 14, então talvez o numero correto seria 13,5?

*Lua* - Finalmente de 15<sup>2</sup> de Leão a 0<sup>Q</sup> Taurus (signo de exaltação da Lua) há 9,5 porções de 30<sup>2</sup> (de novo seguindo a ordem dos signos)

No caso de Saturno, formos contra a ordem dos signos, porque isso iria produzir a maior distância entre o domicílio do luminar até a exaltação de Saturno( e também no Thema Mundi, Saturno está numa posição peculiar sendo o unico planeta acima do horizonte, desde que a Lua está nascendo e Saturno se pondo). A única situação em que "essa regra do arco mais longo" não se sustenta é no caso da Lua: o arco mais longo para a Lua seria se partisse de Câncer, mas ela parte de Leão para se aproximar dos 9 anos atribuídos a ela na Firdária . Curiosamente, o Sol troca com ela, Lua, seu ponto de partida, partindo ele mesmo de Câncer, ao invés de Leão. Mas entre Sol e Lua existe sempre uma afinidade e a troca de lugares corresponde ao sentido de "casal cósmico".

Além disso, para cada planeta em um signo diurno (Júpiter em Sagitário, Sol em Leão, Vênus em Libra)<sup>3</sup>, estamos partindo de Câncer, enquanto que para cada planeta em um signo noturno (Saturno em Capricórnio , Marte em Escorpião, Mercúrio em Virgem)<sup>4</sup>, estamos partindo de Leão. Apenas no caso da Lua, que está em um lugar noturno, partimos de Leão, mas sinto que esse padrão está correto, se pensarmos que a Lua e o Sol são aspectos da mesma unidade.

Esta explicação serve para mostrar que algo do tipo deve ter existido na mente dos mestres, provavelmente de Abu Mashar, que, iluminados por um *insight*, construíram um sistema coerente que corresponde aos períodos astrológicos maiores das firdárias.

No próximo capítulo vamos ver um exemplo de como interpretá-las e delinea-las.

3- Onde tem seus domicílios.

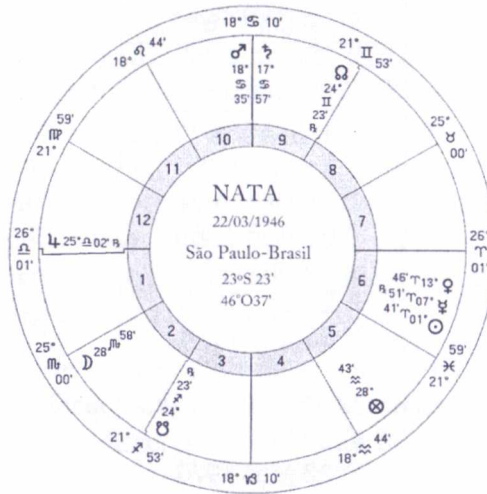
4- Idem acima

# Capítulo 6

## EXEMPLIFICAÇÃO DO USO DE FIRDÁRIAS

Como foi dito anteriormente é preciso sempre ter em conta a delineação das promessas natais, para que se use qualquer técnica de previsão. Nunca é demais repetir, a delineação é a base da previsão.

Usarei a carta natal abaixo e descreverei fatos importantes relativos à historia da nativa levando em consideração somente as Firdárias, para que o leitor tenha uma ideia do poder das mesmas.



No gráfico das Firdárias abaixo os pontos importantes foram salientados com um tom a mais de preenchimento.

Como se trata de natividade noturna, usarei o gráfico das firdárias noturnas.

☽ ☽ 22 Mar 1946
☽ ☿ 5 Jul 1947
☽ ♃ 16 Oct 1948
☽ ♂ 29 Jan 1950
☽ ☉ 13 May 1951
☽ ♀ 25 Aug 1952
☽ ♀ 8 Dec 1953
☿ 22 Mar 1955 11 yrs
☿ ☿ 22 Mar 1955
☿ ♃ 16 Oct 1956
☿ ♂ 13 May 1958
☿ ☉ 8 Dec 1959
☿ ♀ 3 Jul 1961
☿ ♀ 29 Jan 1963
☿ ☽ 25 Aug 1964
♃ 22 Mar 1966 12 yrs
♃ ♃ 22 Mar 1966
♃ ♂ 8 Dec 1967
♃ ☉ 25 Aug 1969
♃ ♀ 14 May 1971
♃ ♀ 28 Jan 1973
♃ ☽ 17 Oct 1974
♃ ☿ 3 Jul 1976
♂ 22 Mar 1978 7 yrs
♂ ♂ 22 Mar 1978
♂ ☉ 23 Mar 1979
♂ ♀ 21 Mar 1980

Observem os primeiros anos. Logo verão que a Firdária se inicia com o grande regente Lua, que rege por 9 anos. Ela mesma tem Lua como sub-regente até Julho de 1947.

Em 16 de Outubro de 1948 iniciou-se o período Lua, sub-regente Júpiter.

Júpiter, entre outras coisas, é um planeta muito fecundo. A nativa não tinha idade para ser mãe, mas sua mãe engravidou e ela ganhou uma irmã. Júpiter é um planeta no Ascendente da nativa e está debilitado pela retrogradação. A Lua tem relações com a

Casa 2 da nativa, pois encontra-se em Escorpião. Podemos dizer que o nascimento da irmã teve um impacto no próprio eu da nativa, afetando também a mãe (Lua como significadora universal da maternidade) e afetou o que pertencia a ela retirando parte do que ela possuía quando era filha única ( Lua na Casa 2).

Por aí o leitor já pode ver que o verdadeiro significado da firdária não está ligado ao significado isolado dos planetas, mas ao lugar que ocupam. Em outra carta o significado seria totalmente diferente .

Em Dezembro de 1953 logo após o falecimento do avô, de forma intempestiva a família mudou-se para um lugar menor, o que trouxe à nativa profunda melancolia e saudade da casa e do ambiente onde tinha nascido. Neste mês faleceu mais um membro da família e a nativa também foi transferida de escola. A Lua sugere mudanças e Mercúrio, além de significar a aprendizagem intelectual rege a Casa 12. Mercúrio está combusto e retrogrado na carta natal, regendo a Casa 12 porta-se como maléfico, causador de sofrimentos. Ele rege também a Casa 9, e podemos pensar que para uma criança a mudança de casa, de bairro, de escola, para uma muito maior, representa algo tão radical como uma mudança de país.

Em setembro de 1961, apaixonou-se e ficou noiva por dois anos. Isto em uma firdária de Saturno/Vênus. Saturno é o regente de exaltação de Libra, o Ascendente, e Vênus, o regente do Ascendente, está na Casa 7.

Um relacionamento íntimo baseado em Saturno e Vênus traduz um amor calmo e responsável, pouco próprio à idade da nativa, ainda mais que os dois planetas estão em detrimento e quadratura, o que mostra que pela força da angularidade de ambos a relação se estabeleceu, mas não vingou, uma vez que o resultado depende sempre da natureza essencial do planeta.

A nativa rompeu o relacionamento em janeiro de 1964, quando entrou na faculdade, fato visível porque Mercúrio regente da Casa 9 era o sub-regente da firdária. Mercúrio mostrou seu significado universal ( aprendizagem de uma nova profissão e o ingresso na universidade, por reger a Casa 9).

Em junho de 1964 sob a vigência de Saturno/Lua a nativa engravidou de um namorado e provocou um aborto. Como Saturno, além de reger a Casa 5 rege a família, a família suspeitou do ocorrido, portou-se de maneira restritiva para com a pessoa da nativa, o que ocasionou a ela sentimento de solidão, amargura e depressão.

A partir de 1966, com a entrada da firdária de Júpiter, dedicou-se totalmente aos estudos, tornando-se uma aluna brilhante. Conquistou posições de liderança no ambiente universitário.

Em 22 de março de 1969 conheceu seu futuro marido: observe-se que Marte, regente da Casa 7 era sub regente na firdária de Júpiter, planeta de Casa 1. Como Marte ocupa o MC natal, o casamento a elevou pois o parceiro era pessoa de alto nível socioeconômico.

Em Outubro de 1971 nasceu seu primeiro filho, em uma firdária de Júpiter, relacionado ao corpo e a filhos e Vênus, regente do Ascendente.

Por uma questão de confidencialidade não descreverei a firdária de Marte inteiramente.

♂♀ 22 Mar 1981
♂ ♃ 22 Mar 1982
♂ ♄ 22 Mar 1983
♂ ♃ 22 Mar 1984
☉ 22 Mar 1985 10 y
☉ ☉ 22 Mar 1985
☉ ♀ 25 Aug 1986
☉ ♀ 30 Jan 1988
☉ ♃ 4 Jul 1989
☉ ♄ 8 Dec 1990
☉ ♃ 13 May 1992
☉ ♂ 17 Oct 1993
♀ 22 Mar 1995,8 yrs.
♀ ♀ 22 Mar 1995
♀ ♀ 12 May 1996
♀ ♃ 4 Jul 1997
♀ ♄ 25 Aug 1998
♀ ♃ 17 Oct 1999
♀ ♂ 7 Dec 2000
♀ ☉ 28 Jan 2002
♀ 22 Mar 2003 13 yrs
♀ ♀ 22 Mar 2003
♀ ♃ 29 Jan 2005
♀ ♄ 7 Dec 2006
♀ ♃ 16 Oct 2008
♀ ♂ 26 Aug 2010
♀ ☉ 3 Jul 2012
♀ ♀ 13 May 2014
♁ 22 Mar 2016 3 yrs
♁ 22 Mar 2019 2 yrs

Em 1983 na firdária Marte/Saturno afastou seus interesses de ordem mundana e viveu experiências de ordem espiritual, dificilmente explicáveis pela firdária, a não ser pelo fato de Saturno ter regência de exaltação no Ascendente e Júpiter recebê-lo também por exaltação. Afastou-se de seus pares, passou por uma época de recolhimento e afinal voltou-se definitivamente para a espiritualidade em 1984 quando Júpiter ganhou a sub-regência do período.

Em 1985 separou-se do marido, pai dos filhos. O Sol, em cuja firdária se encontrava, colocou outro homem em sua vida. O Sol é

um planeta de Casa 7, além de ser um significador do homem e ter importância no casamento feminino.

Em julho de 1987 seu filho adoeceu gravemente e esteve à morte durante meses em coma. A firdária era de Sol sub-regente Vênus que aqui desempenhou sua função de regente da Casa 8 e do Ascendente. Foram tempos duradouros de depressão e terror.

Quando a firdária do Sol teve Saturno como sub-regente o Plano Collor atingiu a nativa e seu parceiro duramente. Em 1991, durante a mesma firdária, seu filho, não totalmente curado, sofreu outra cirurgia e não havia condições financeiras de arcar com o custo. Como a firdária era de Sol e o Sol está na sétima casa, exaltado em Aries, regendo a Casa 11, a nativa recebeu apoio financeiro da família, do parceiro atual e do pai do adolescente, que a princípio não aceitava mais uma cirurgia. Novamente, lembremos que Saturno rege a Casa 4, a família e a Casa 5, os filhos.

Em julho de 1995, fez uma ambiciosa e dispendiosa viagem com seu companheiro, na firdária Vênus sub regente Vênus. Ao final dela os dois começaram a se desentender e perceber que a relação não duraria muito.

Em 1996, durante a firdária Vênus/Mercúrio vários fatos sucederam: a nativa separou-se por alguns meses do companheiro, seu veículo foi abalroado e sofreu perda total, escreveu um romance, foi enganada pelo editor e viu falecer um familiar muito querido. Mercúrio rege os escritos e a Casa 12, os inimigos ocultos. Vênus está na Casa 7, regendo a Casa 8 e o Ascendente: portanto temos a herança e a morte (Casa 8) assim como os inimigos secretos aparentemente agindo como parceiros.

Rompeu definitivamente com o companheiro em janeiro de 1997 na mesma firdária e o rompimento representou uma grande perda (Casa 7 e Casa 8). Neste mesmo ano soube que a mãe tinha câncer e esta faleceu em final de 1998, na firdária Vênus/Saturno.

A firdária do ano seguinte, que inclusive não está sombreada, foi uma firdária de Vênus/Júpiter, que segundo os desavisados deveria ser um momento feliz. Apaixonou-se por um homem instável e beberrão e a relação não durou muito.

A entrada da firdária de Mercúrio trouxe, como seria esperado, muita reclusão, já que Mercúrio rege a casa 12, e muito estudo, pois rege a Casa 9. Foram feitas viagens para apresentar palestras e para aprender astrologia antiga.

Recebeu um diploma importante de astróloga Medieval em 2006 e em 2007 na firdária Saturno/Mercúrio viajou ao estrangeiro para estar com seu mestre. Esta viagem representou um rito de passagem, uma descoberta de outros mundos desconhecidos, inclusive a astrologia Helenista. Ao mesmo tempo foi uma experiência triste pois seu mestre estava muito doente e lhe disse que faleceria brevemente: daí que a despedida de ambos representou grande tristeza.

Em 2010 na firdária de Mercúrio/ Júpiter lançou um livro de astrologia antiga, um dos primeiros, se não o primeiro, em língua portuguesa.

Em 2012, na firdária Mercúrio/Sol viajou à Europa, e a experiência, por causa especialmente do Sol como sub-regente em posição celestial e mundana positiva, foi excelente.

Em início de 2013 lançou um livro importante em astrologia tradicional, durante a mesma firdária.

Detenho-me aqui e espero ter fornecido ao leitor uma ideia precisa e fascinante do uso das Firdárias. Elas possibilitam contar a história de uma vida.

Quando o astrólogo se debruça sobre tal história usando tal método, em si mesmo tão simples, é impossível não sentir a mão do determinismo e a validade dos cronocratas.

As firdárias descrevem de maneira condensada os períodos da vida. Muito mais acontece dentro do que aponte como acontecimentos marcantes. Há outros lados do que poderiam ser analisados, a análise é complexa em regra, o que torna a previsão difícil.

Por isso devemos nos valer de instrumentos que nos confirmem determinadas possibilidades: refiro-me especialmente às Profecções e Revoluções Solares.

# Capítulo 7

## AS PROFECÇÕES

Profecções são um método preditivo muito antigo: eram usadas já por Vettius Valens nos primórdios de nossa era, mas ele o fazia de maneira um tanto diferente do que foi elaborado pelos autores que se seguiram da fase árabe. Inclusive ele, além do método mais parecido ao atual, utilizava um amaneira diferente baseada na distancia entre os signos: é uma forma inovadora, e que eu saiba ninguém a utiliza. Fiz algumas experiências com ela, e percebi que existe interesse em estudá-la mais a fundo e testa-la. Está contida no livro V de sua *Antologia*, e sua explicação consta de um longo artigo que escrevi para meu site. Quem estiver interessado em consultar o método deste autor utilize o seguinte link contido na referência abaixo:<sup>1</sup>.

Os autores persas/árabes fizeram grande uso das profecções.

Profecção vem do latim *profectio* ou *perfectio* e significa um método de previsão e também o ponto a que se chega, em árabe chamado *Intihã*. Em outras palavras elas são o ponto ao qual a vida do nativo chegou.

Mashaallah, Abu Mashar assim como Al Thabari, ensinam a profectar qualquer ponto da carta, inclusive partindo dos lotes ou de um ponto escolhido pelo astrólogo, mas vamos nos ater neste livro à profecção do Ascendente. Ampliar demasiadamente nosso leque acaba por trazer muita informação e confunde a análise e o cliente.

A astrologia Medieval é muito pragmática e objetiva, e acredito que não há necessidade de nos perdermos em considerações que vão acrescentar demasiadas informações não tão importante aos pontos capitais.

Profecta-se o Ascendente de forma que ao primeiro ano de vida corresponda o Iº signo do mapa natal (onde está o Ascenden-

<sup>1</sup><http://www.astrologiahumana.com/innovatecnicavalensport.pdf> (que trata de material muito obscuro) e <http://www.astrologiahumana.com/profecoesvalensport.pdf>

te); de 1 ano completo a 2 anos de vida corresponde o 2º signo e assim por diante. Dessa forma, aos 12 anos de idade o Ascendente retorna à primeira casa. Eis um esquema para guiar o leitor:

Profecções								
Casas	IDADES							
1	0	12	24	36	48	60	72	84
2	1	13	25	37	49	61	73	85
3	2	14	26	38	50	62	74	86
4	3	15	27	39	51	63	75	87
5	4	16	28	40	52	64	76	88
6	5	17	29	41	53	65	77	89
7	6	18	30	42	54	66	78	90
8	7	19	31	43	55	67	79	91
9	8	20	32	44	56	68	80	92
10	9	21	33	45	57	69	81	93
11	10	22	34	46	58	70	82	94
12	11	23	35	47	59	71	83	95

É possível profectar não apenas anualmente, mas mensalmente, sendo que cada signo a partir do signo profectado corresponde a trinta dias. Pode-se também profectar dentro de um mês: cada casa corresponde a 2,5 dias.

Em astrologia Medieval profectamos não só os anos, mas meses, dias e horas.

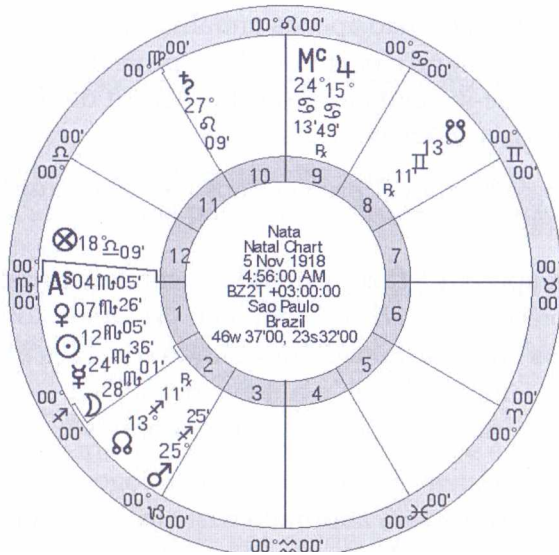
Eu mesma aprendi a fazer previsões usando basicamente esta forma, as profecções, de acordo com meu professor Robert Zoller, e os resultados eram bastante bons quando somados às Firdárias, técnica que veremos a seguir, e a Revolução Solar era enfatizada com um gatilho que disparava o que já era previsto.

Ainda hoje, existem muito poucos astrólogos que utilizam a Revolução Solar como será abordada neste livro, uma técnica cuja análise serve de ponto de encontro para todas as outras, facilitando sobremaneira a interpretação que, sem esse método ficava pouco alivanhada, estancadas cada uma por si, como se disséssemos: "As firdárias dizem isso, mas a Profecção diz aquilo, as Direções não apontam nesse sentido, e a Revolução Solar parece mostrar aquilo".

Posso dizer que, por trabalhar anos a fio desta forma, ao final acabava por desvalorizar a Revolução Solar e perder o verdadeiro ouro que ela fornece quando corretamente usada. O que está aqui narrado nada mais é que o que é contido no livro de Abu Mashar, traduzido para o inglês por Benjamin Dykes, *On Solar Revolutions*, Ed. Cazimi Press

Quando se faz convergir à Revolução Solar o resultado das Profecções, Firdarias e Trânsitos, o panorama fica mais claro e prático os resultados são fáceis de prever e as datas em que ocorrem são precisas.

No entanto, as Profecções são valiosas em si mesmas e trabalhei com êxito usando as mesmas como meu principal instrumento. Para terem uma ideia, usarei um exemplo que usa tão somente as profecções.

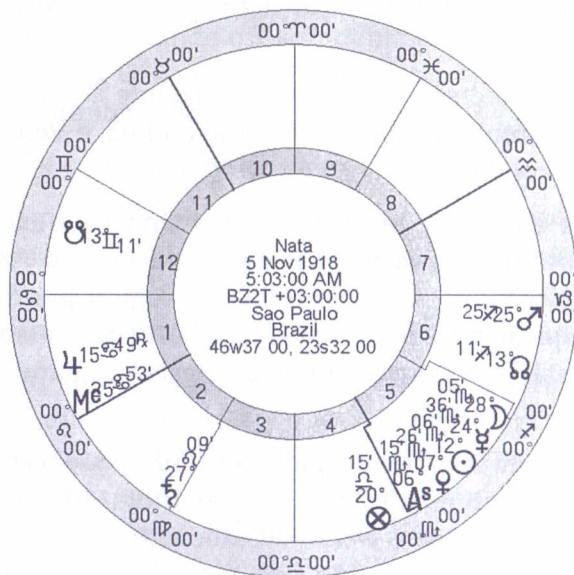


Esta nativa estava completando 80 anos e como se vê na tabela acima, ela estaria entrando na profecção de Casa 9. A Casa 9 radical é regida pela Lua, dispositora também de Júpiter.

Como a Casa 9 passar a ser a primeira Casa, devemos girar a carta e usar a Casa 9 fazendo dela um Ascendente.

Isto nada tem a ver com o calendário: o ano do nativo vai do dia de um aniversário até o próximo.

Não devemos esquecer que qualquer previsão depende de um delineação minuciosa e, nesta carta, a Lua é o Hyleg sendo Saturno o Alchocodem.<sup>2</sup>



O Planeta que reger a casa profectada é chamado o Senhor do Ano. Se nesta casa houver um planeta, como é o caso de Júpiter, ele também contribui nesta gestão e deve ser investigado.

Sempre devemos agir dando importância primordial aos ângulos e nas cartas profectadas não é diferente.

Neste caso o Ascendente é Câncer com Júpiter, Libra ocupa o Fundo do Céu, a Casa 7 é Capricórnio e Aries aparece na Casa 10. Procuremos pelos regentes destes signos: em que casa caem deste novo relógio? Ha planetas nessas casas? Quais casas regem? Procurem entender essa nova carta, comparando-a com a carta de nascimento, da mesma maneira que o fizemos com as RS. Observem se acaso uma casa veio parar exatamente sobre o planeta que a rege ou sobre Saturno ou sobre um benéfico. Ou se um benéfico veio parar sobre um maléfico. Tudo isso é importante.

2- Astrologia Tradicional na Prática, Clélia Romano, paginas 71 a 98. Edição da Autora, 2012

Este é o ano em que a nativa veio a falecer depois de um câncer que lhe tomou um ano e meio de dores sem fim.

A morte aparece claramente quando o Ascendente da Protecção é Câncer, regido pela Lua, o Hyleg. Ora, a Lua é um planeta que na natividade está na Casa 1 em quadratura com Saturno e em conjunção com Mercúrio que é o regente da Casa 8 na natividade.

A Casa 4 profectada é Libra e sua regente é Vênus, que se encontra no Ascendente natal, no signo da Lua, e Vênus está em detrimento e combusta.

O regente da Casa 7 profectada é Saturno, que na natividade faz quadratura com a regente do ano, a Lua no Ascendente natal. Na Profecção a Casa 8 também é regida por Saturno, o que mostra que a regente do ano, Lua e Saturno, sendo o ultimo o anareta, estão em grande evidência, testemunhando contra o prosseguimento da vida.

A Casa 10 está em Aries, regida por Marte, que na natividade é o regente do Ascendente e da Lua, senhora do ano e que na profecção ocupa a Casa 6, a casa das doenças.

Júpiter no Ascendente profectado é regido pela Lua, mas ela é regida por Marte, um maléfico que está na Casa 6 da profecção, o que faz um elo entre a doença, Marte, e a saúde/vida Lua).

A Lua como regente do ano, vale pelo que ela representa na carta natal: ela é um planeta no Ascendente, portanto fala do corpo. Marte, que está agora na Casa 6 e rege a Casa 10 da profecção é um planeta na Casa 2 da carta natal e ele é o *almutem figuris* e o regente do Ascendente.

Pelas Profecções , portanto, chegamos a um ano em que pre-  
vimos que a morte iria ocorrer.

Cabe agora, dizer **quando** e para isso faremos uso das Profecções mensais. A primeira casa profectada é Câncer, que vai de 5 de Novembro de 1998 a 5 de Dezembro do mesmo ano. De 5 de Dezembro a 5 de Janeiro do ano seguinte a nativa terá como Ascendente a segunda casa profectada, isto é Leão, e assim por

diante, mês a mês a nativa muda o Ascendente profectado mensal.

Ora, nossa delineação da carta natal que subjaz a toda a predição, já havia concluído que a Lua era o Hyleg e Saturno o Alchocodem, logo, ou a nativa viria a falecer no signo da Lua, Câncer, ou no próximo, Leão, onde está Saturno. Seria mais provável que a morte sucedesse quando o Ascendente profectado mensal chegasse a Leão, pois Câncer faz trigono com os planetas no Ascendente natal e Júpiter é um benéfico.

De fato, foi o que ocorreu.

Portanto, podemos profectar não apenas o ano presente como também o mês. Após descobrir que casa corresponde ao ano que se quer investigar, sabe-se que essa casa corresponde **ao primeiro mês do ano, a segunda ao segundo mês e assim por diante.**

Observem agora: vamos fazer a profecção diária: cada 2 signos valem 5 dias. Portanto ela deveria falecer cinco dias após o segundo mensário: isto é, se nasceu dia 5 de novembro, dia 5 de Dezembro entrou em Leão, mais 5 dias, sendo que cada signo vale 2,5 dias, chegamos a Libra. Ora, Libra é o 12º signo natal, regido por Vênus, que está na Casa 1 natal e por Saturno, seu regente de exaltação. Na Profecção, Libra ocupava o ângulo do IC e, mais que tudo, Libra é o signo onde está a Parte da Fortuna que tem a ver com o corpo. A Parte da Fortuna e a Casa onde este lote se encontra é um ponto vital nevrálgico.

Como vêem é possível prever os acontecimentos pelas profecções, mas o astrólogo deve ser paciente, observador e detalhista. A nativa faleceu em uma Profecção cujo regente anual era a Lua, o Ffyleg da natividade, a Profecção mensal chegara a Leão, onde está Saturno, e a Profecção diária caía na entrada de Libra, onde está a Parte da Fortuna.

No entanto, minha opinião é que usar um só método transmite certa insegurança. Por exemplo, sempre se poderia perguntar porque a nativa não iria falecer quando a Profecção mensal chegasse ao Ascendente, Escorpião, ou a Capricórnio, que seria

a sétima Casa, ou até a Aquário, que seria a oitava casa profec-tada.

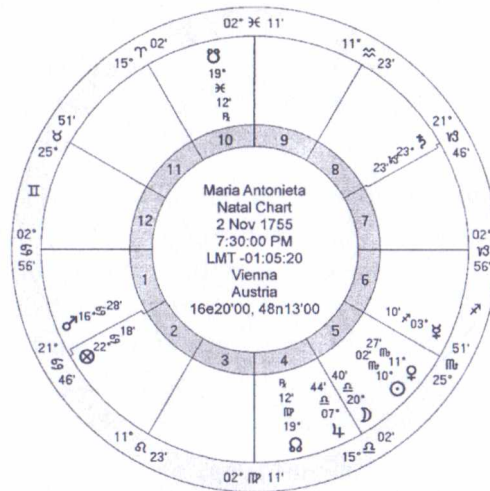
Por isso, como métodos paralelos devemos usar as Firdárias, as Direções Primárias e os trânsitos. A própria RS, que é um marco, representa o trânsito dos planetas no ano em que o Sol atinge a mesma longitude que o Sol natal. Ela é, portanto, de suma impor-tância.

# Capítulo 8

## COMO FAZER A PREVISÃO ANUAL E MENSAL

Daqui para frente será o momento de utilizar todas as técnicas que aprendemos.

Nosso tema de exemplo no estudo que nos tomará alguns capítulos e será a carta de uma famosa personagem histórica, Maria Antonieta, rainha consorte do ultimo rei da França.



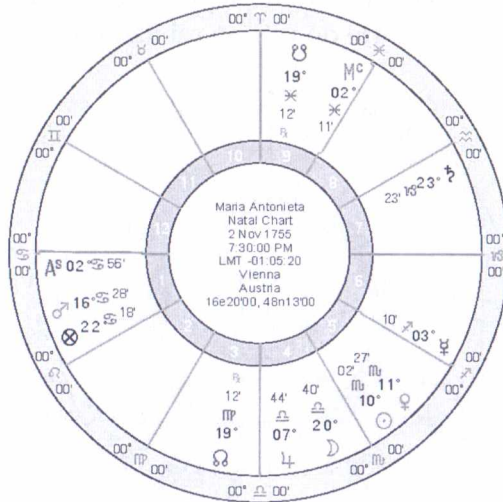
Como sempre deve ser feita a leitura da carta natal. Aqui o farei de maneira rápida, uma vez que a delineação de cada casa não é objeto do presente livro.<sup>1</sup>

A nativa tem Ascendente em Câncer, um signo feminino e passivo. Por ser um signo de água espera receber afeto.

Possui Marte no Ascendente, assim como a Parte da Fortuna. Marte tem sua queda no signo de Câncer, mas sua posição cardinal lhe dá forças, embora qualquer planeta em sua queda vá significar algo que não é respeitado ou que não perdura.

*1 Os interessados podem consultar "Astrologia Tradicional Na Prática", Clélia Romano, edição Clélia Romano.*

Neste momento, é importante usar signos completos para entender a carta, pois, usando quadrantes, Mercúrio na Casa 6 em Sagitário é o regente da Casa 4 em Virgem: ora, Maria Antonieta, era filha de Maria Tereza rainha da Áustria, um personagem de muito poder. Se usarmos a divisão de casas por quadrantes e não por signos completos, o regente da Casa 4 da nativa cairia em casa cadente, a Casa 6, e estaria em seu detrimento. Isto não corresponde aos fatos de forma alguma.



Nesta carta, usando signos completos, vemos que aparecem mais planetas nos ângulos, nomeadamente Marte, Júpiter, Lua e Saturno, justificando que a rainha teve uma vida onde tantas façanhas ocorreram, o que é próprio de planetas angulares, temas sobre os quais a carta revolve.

A partir de seu casamento com o príncipe delfim da França, apalavrado desde os 12 anos, Maria Antonieta viajou da Áustria onde nasceu, para Paris, levou uma vida de futilidades e de agressões publicas, finalizando com sua humilhação, prisão e execução.

Vemos que Marte rege a Casa 5, os prazeres e os filhos. A nativa era conhecida por ter um estilo de vida extravagante, ligada ao entretenimento, promovendo jogos de cartas e festas. Também teve muitos filhos, uma aspecto um tanto complicado, como o fo-

ram seus festejos, que acabaram por arruina-la. Na Casa 5 está o Sol, regente da Casa 2, o que une tais divertimentos aos gastos financeiros. O regente da Casa 5 sendo Marte, e estando ele em sua queda no Ascendente significa que a nativa vem a sofrer pessoalmente e fisicamente agressões por causa de seu estilo de vida extravagante e seus gastos exagerados. Marte também rege o MC o que mostra que ela usava a realeza para seu próprio lazer.

A Casa 5, outra casa que, como vimos, é regida por Marte, relaciona-se também a filhos. Dos quatro filhos que teve, um faleceu aos 7 anos depois de ir mirrando de tuberculose e uma menina faleceu aos 11 meses.

A realeza veio para Maria Antonieta sem esforço pessoal e sem que ela a procurasse, visto que o regente do MC está na Casa 1 junto com a Fortuna.

Saturno está na Casa 7, angular e poderoso, em seu domicílio noturno, Capricórnio, e isso prometia um casamento com alguém de postura rígida, conservadora e poderosa. Há uma quadratura de Saturno com a Lua, planeta regente do Ascendente. A nativa, pelo desejo da mãe, aceita um casamento sem graça e restritivo. Saturno recebe a Lua, o príncipe aceitava Maria Antonieta, mas ela não o aceitava a ele e se casou por obrigação familiar.

Saturno se opõe a Marte, outra forma de ver como o casamento representava algo difícil e árduo para a nativa. O próprio noivo tiraria pouco proveito dele, porque Saturno não tem dignidade no Ascendente e a noiva austríaca seria sua perdição.

O casamento demorou anos para se consumar, os dois conjuges, especialmente o rei, tendo pouco interesse em sexo.

A nativa tinha a Casa 4 em Libra, regida por Vênus e por Saturno. Nesta casa também está a Lua, a mãe, regente do Ascendente, que usou a filha para promover o casamento com o príncipe consorte da França e dar um basta na guerra entre os dois países da Europa. É interessante observar que os dois maléficos, um no Ascendente e outro na Casa 7 representavam o estado de guerra entre Maria Antonieta e o delfim da França.

Na Casa 4 está também Júpiter, regente da Casa 9, mostrando que a nativa teria moradia no estrangeiro.

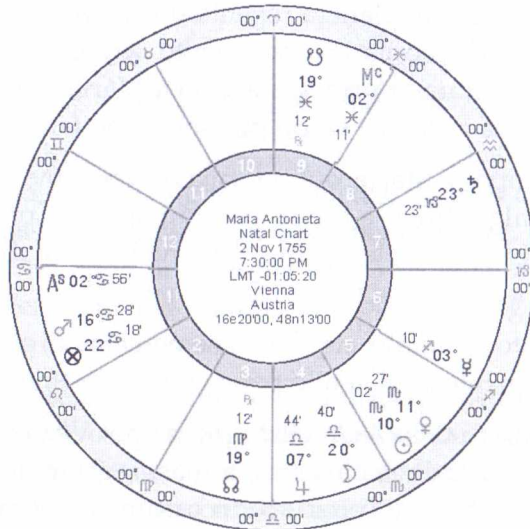
Observe-se que a carta foi delineada usando os ângulos, que são a parte mais essencial da natividade.

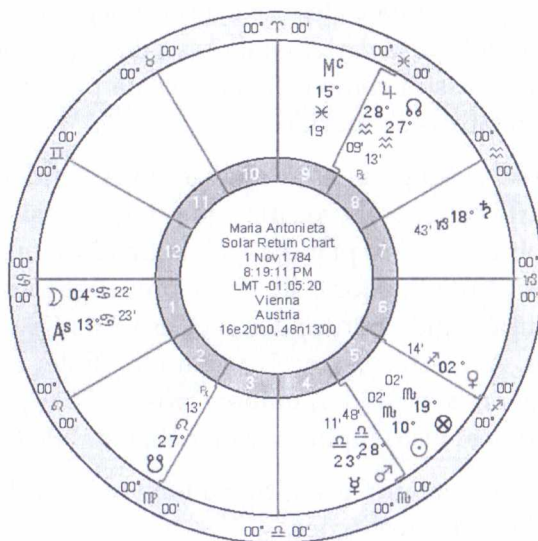
Ter a carta natal bem delineada e encontrar o que cada planeta, casa e signo significa na carta natal é primordial para a predição.

Agora vamos analisar o ano de 1784, e comparar a RS e a carta radical, como já o fizemos com a carta de Richelieu. É necessário repetir o procedimento para então seguir adiante.

Costumo deixar a análise das Firdárias para um segundo tempo pois seu sentido é mais geral e é preferível se concentrar em primeiro lugar na delineação da RS comparando-a à carta natal, como já vimos.

Desta forma, fizemos a RS para o ano de 1784, quando Maria Antonieta fez 29 anos. Primeiro, revejam a carta natal:





Em primeiro lugar observa-se que o Ascendente da RS é Câncer que corresponde ao Ascendente natal. A Lua, regente de Câncer encontra-se domiciliada e como a Lua natal refere-se a aspectos familiares, estes terão papel predominante no ano.

Por outro lado, o Ascendente Natal TAMBÉM aparece na Casa 1 da Revolução Solar. A Lua tem um papel predominante no ano que trará à tona acontecimentos que afetarão pungentemente a própria nativa.

Na carta natal a Lua é disposta por Vênus e faz quadratura com Saturno, que este ano está na mesma casa da RS em que se encontrava na carta natal. A Lua está portanto em signo oposto a Saturno, isto é está em aspecto.

Observo que Saturno voltou à posição natal: **isto é importante** e deve ser analisado como sinal de ênfase e mesmo crise na Casa 7, visto que Saturno é o regente do marido e de suas finanças.

Vênus, dispositora da Lua está na Casa 6, a casa dos empregados, é disposta por Júpiter na Casa 8. Empregados podem representar despesas para o marido e dinheiro de grande porte pode ser perdido( Júpiter na Casa 8 conjunto com Nodo Norte) por causa deles.

Outra coisa que chama a atenção é a presença do Sol na quinta casa, também repetindo a carta natal. Assuntos de Casa 4 e Casa 5 estão focalizados, assim como dificuldades na parceria: ganhos e preocupações relativas ao marido.

Depois dessa visão geral e da análise do Ascendente passo a analisar a quarta casa natal e verifico que sua dispositora é Vênus e novamente observo que o planeta está na Casa 6, o que liga questões familiares a empregados e, de novo, preocupações relativas a eles, pois Vênus é regida por Júpiter, na Casa 8 da RS e conjunto a um dos Nodos. A questão financeira, estando Júpiter na Casa 2 do parceiro, vai gerar ansiedades, embora possam haver ganhos de propriedade imóvel visto Júpiter ser planeta natal de Casa 4.

Saturno novamente na Casa 7, traz à tona as qualidades essenciais do marido e suas restrições.

Desta forma, falamos também da Casa 7, e nos resta falar da Casa 10, a reputação da nativa, que é regida por Marte, estando ele em conjunção com Mercúrio, uma conjunção perigosa e angular (na Casa 4) que significa roubos, agressões, mexericos e destrutividade.

Saturno na carta natal faz uma oposição a Marte, e na RS ele faz uma quadratura com Marte em Libra, em detrimento, junto a Mercúrio, que rege a Casa 12, dos inimigos ocultos. Observe-se que Marte e Mercúrio estão na posição de Lua natal.

Resultado: - As fofocas, furtos, enganos, etc. atingem tanto a rainha como o rei.

Os temas do ano são: filhos, fofocas e maledicências, problemas com pessoas de baixo nível, presentes, problemas relacionados a finanças, mal estar com o marido, limitações e inimigos ocultos.

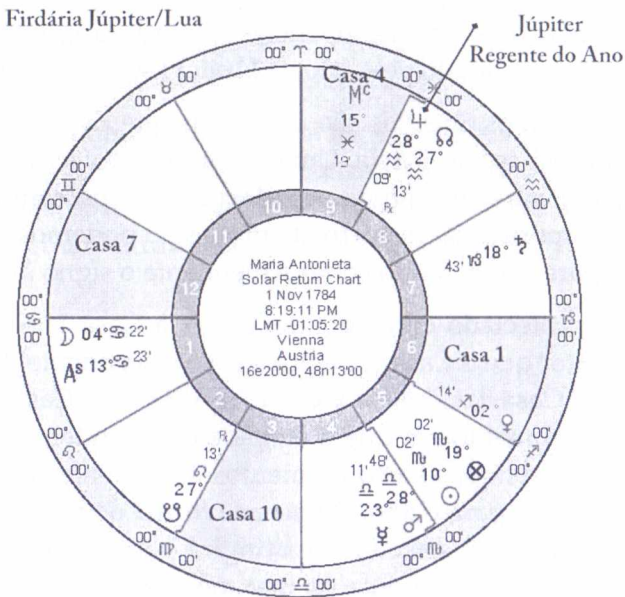
Agora vamos introduzir um segundo parâmetro: as profecções.

A profecção da nativa para este ano, isto é o ano que se inicia em 2/11/1784 é de Casa 6, visto ela estar completando 29 anos.

Aproveito para verificar a Firdária do ano e a anoto sobre a carta natal, como um lembrete: trata-se de uma firdária Júpiter, sub

regente Lua. Ambos são planetas que estão na Casa 4: um rege a Casa 6 e o outro rege a Casa 1 natal.

Então vejamos como essas firdárias se mostrarão significativas.



A Casa 1 profectada cai em Sagitário.

Quando a profecção cai em um determinado signo, o regente deste signo é chamado de Senhor do Ano ou Regente do Ano e tem enorme importância. Devemos observar onde ele está na carta natal, os aspectos que faz e as casas que rege. A seguir devemos observar **onde ele cai na RS** pois já sabemos que um planeta levará para certo tópico da RS seu sentido e significado natal.

O fato da profecção do ano cair na Casa 6 confirma a presença de empregados e pessoas inferiores, sugerindo também doenças. Mas a presença de Vênus na casa traz para ela o significado natal, isto é, Vênus é um planeta de Casa 5, logo filhos serão um tópico a ocorrer.

Pelo fato de Júpiter ser o regente do ano e o regente da firdária, sabemos que Júpiter também carrega o significado natal de propriedades e família para a Casa 8, as posses do marido.

De fato, a rainha ganhou uma propriedade para conviver mais com o filho que viria, anunciado também pela Lua em Câncer no Ascendente da RS e pelo Sol na Casa 5 da mesma. Por aí se vê que o próprio Ascendente da RS indica algo em si mesmo.<sup>2</sup>

Mas também o aspecto de vivências de perda, angustia e morte não pode ser descuidado pelo fato de Júpiter estar na Casa 8 da RS.

Como sabem, os ângulos são os pontos que dão maior estrutura à carta, são as bases dela. Uma vez que a protecção caminha um signo por ano, os signos **angulares a ela** passam a adquirir grande importância. A partir da protecção podemos construir uma carta para o ano, tendo como Ascendente o signo profectado.

O signo profectado corresponde, então, à Casa 1. Neste caso, observe o leitor que a Casa 6, Sagitário, é o Ascendente deste ano. Peixes será a Casa 4, Gêmeos a Casa 7 e Virgem a Casa 10. Esses ângulos e o momento em que a cúspide o Ascendente atingi-los por ascensões oblíquas serão momentos importantes a acontecer o que foi previsto para o ano. Da mesma forma é preciso observar quando a cúspide do Ascendente atingirá pontos no círculo que fazem aspecto dom o regente do ano, no caso Júpiter e também quando o regente do ano será ele mesmo atingido por direcções.

Aconselho que tomem alguma carta de estudo e a imprimam, pontuando os ângulos que deverão ser considerados assim como o regente do ano. Da mesma forma, assinalem com cor diferente o regente do ano e os aspectos que faz de quadratura, trigono e oposição. Os autores árabes não usavam o sextil por considera-lo fraco, mas muitas vezes ele nos é útil.

Coloquem os ângulos que lhes apresentei como profectados **transpondo-os sobre a Revolução Solar**, como foi feito no ultimo desenho apresentado.

Lembrem-se: embora as profecções forneçam um novo Ascendente, no caso Sagitário, é preciso trazer isto para a RS, caso contrário não conseguiremos contar o tempo dos acontecimentos.

2- Por exemplo, Saturno no Ascendente da RS, indica uma disposição saturnina, além de indicar tudo que ele significa na carta natal.

Além disso, tudo que trouxeram para a RS deve ser analisado com seu sentido natal. Essa é uma regra de ouro.

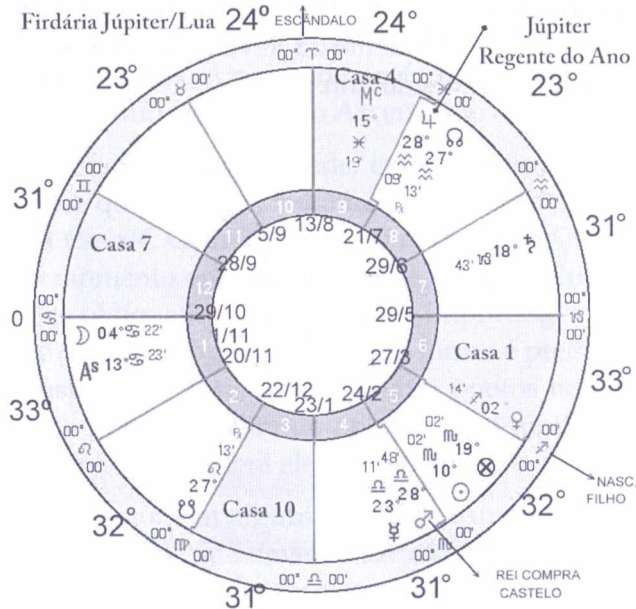
Como se pode ver no desenho acima, colocamos o regente do ano, Júpiter, na casa em que ele aparece **na RS**. Este planeta deverá ser usado junto às profecções de uma forma determinada e será vastamente explicada no próximo capítulo.

Com isto estamos criando uma espécie de relógio que marcará os feitos do ano ocorrendo em determinada data e de acordo com nossa delineação. O Ascendente da Revolução Solar será o ponteiro que nos guiará através do ano.

# Capítulo 9

## LENDO A PROFEÇÃO TRANSPOSTA À REVOLUÇÃO SOLAR

Este é o momento de usarmos nossas canetas coloridas e começarmos a apontar dentro da carta da Revolução Solar tudo que virá a ter interesse em nossas previsões.



A carta acima mostra graficamente tudo que já foi abordado até agora, mas acrescenta o Regente do Ano, que é Júpiter, conforme vimos, uma vez que Júpiter rege a Casa 6 natal, onde cai a profecção para os 29 anos da nativa.

Devemos realçar a posição de Júpiter na carta da RS e a seguir, além de transpor os ângulos profectados natais para a RS, iremos desenhar os principais aspectos por grau exato que o Regente do Ano faz com pontos da carta da RS.

Ora, Júpiter faz duas quadraturas, uma a 28° de Escorpião e outra a 28° de Touro, dois trigonos, um a 28° de Libra e outro a 28° de Gêmeos e uma oposição a 28° de Leão.

Não levei em consideração os sextis, porque para os autores árabes eles são muito fracos e também porque temos muito a levar em conta. No entanto, podem haver fatos que ocorrem exatamente quando o ano chega ao grau dos sextis, especialmente se o signo for um signo angular na carta radical. Mas aqui não é o caso.

Feito isso, daremos grande importância à posição do grau do Ascendente. E o momento de introduzirmos um outro tipo de direção, chamado direção por arcos ascensionais.

### **TEMPOS ASCENSIONAIS**

O método para obter as datas de acordo com o que delineamos é o seguinte:

Para saber em qual momento os acontecimentos sucederão teremos que verificar quando a cúspide do Ascendente dirigida atinge as áreas sombreadas que representam a profecção do ano, o regente do ano, algum planeta que seja importante no ano por estar na mesma posição que um planeta natal e finalmente quando tal direção chega aos aspectos que o regente do ano faz com pontos distantes dele por quadratura, trigono e oposição.

Tal contagem de tempo para a ocorrência dos fenômenos será realizada com uma medida de tempo especial chamada de tempo ascensional.

Pode-se dirigir qualquer ponto, mas para simplificar as coisas e não fornecer muitos detalhes, iremos usar somente o ponto do Ascendente.

Tempos ascensionais são um antigo método que tem certa semelhança com as direções primárias. Como a latitude geográfica de certo local muda o relacionamento entre o horizonte, a eclíptica e o equador celeste, os signos levam tempos diferentes para ascender no horizonte. Assim, os signos de ascensão reta ou de ascensão oblíqua ou torta demoram um tempo maior ou menor para ascender.

No hemisfério norte os signos de curta ascensão, isto é, que ascendem mais rápido, começam no solstício de inverno e conti-

nuam até os meses de primavera: isto é, eles vão de Capricórnio até Gêmeos. Tais signos passam mais depressa pelo horizonte. A situação se reverte no hemisfério sul.

Os signos de longa ascensão no hemisfério norte começam no solstício de verão (0° de Câncer) e vão até o Outono. São eles Câncer, Leão, Virgem, Libra e Sagitário. A situação se reverte no hemisfério sul.

Segue ao lado uma tabela de tempos ascensionais baseada em Ptolomeu. Tal tabela é cópia daquela divulgada no site do Project Hindsight<sup>1</sup>.

Ela foi redesenhada por mim para incluir os tempos ascensionais para o hemisfério sul.

Para fazer uso da tabela o leitor deve saber a latitude para a qual a carta foi montada e em que signo e grau ocorreu o Ascendente da Revolução Solar.

Isto lhe dará o total de anos ou dias ( no caso da Revolução Solar trabalhamos com dias, visto que o anos tem 365 dias) que determinado signo demora a passar no horizonte.

Pelo motivo da diagramação do livro desenhei duas tabelas. A primeira vai até a latitude de 40° e a outra vai de 41° a 66°.

1- <http://www.projecthindsight.com/>

TABELA DE ARCOS ASCENSIONAIS DOS SIGNOS ZODIACAIS

Formato Moderno Usando Métodos Ptolontaicos

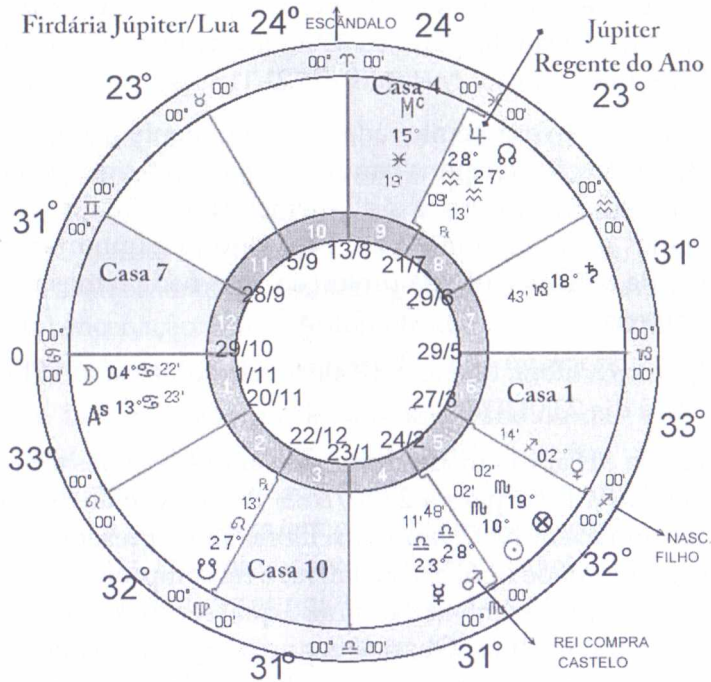
N	♈	♉	♊	♋	♌	♍	♎	♏	♐	♑	♒	♓
S	♓	♒	♑	♐	♏	♎	♍	♌	♋	♊	♉	♈
0	27°55'	29°54'	32°11'	32°11"	29°54'	27°55'						
5	26°54'	29°05"	31°51'	32°31'	30°44'	28°56'						
10	25°51'	28°15'	31°30'	32°51'	31°34'	29°58'						
15	24°47'	23°31'	31°09'	33°13'	32°26'	31°02'						
20	23°40'	26°28'	30°47'	33°35'	33°21'	32°09'						
21	23°26'	26°17'	30°42'	33°40'	33°32'	32°23'						
22	23°12'	26°05'	30°37'	33°45'	33°44'	32°37'						
23	22°58'	25°53'	30°32'	33°50'	33°56'	32°51'						
24	22°43'	25°41'	30°27'	33°55'	34°08'	33°06'						
25	22°29'	25°29'	30°22'	34°00'	34°20'	33°20'						
26	22°14'	25°17'	30°17'	34°05'	34°32'	33°35'						
27	21°58'	25°04'	30°12'	34°10'	34°45'	33°51'						
28	21°43'	24°51'	30°06'	34°16'	34°58'	34°06'						
29	21°27'	24°38'	30°01'	34°21'	35°11'	34°22'						
30	21°11'	24°24'	29°55'	34°27'	35°25'	34°38'						
31	20°54'	24°10'	29°49'	34°33'	35°39'	34°55'						
32	20°37'	23°56'	29°43'	34°39'	35°53'	35°12'						
33	20°20'	23°42'	29°37'	34°45'	36°07'	35°29'						
34	20°02'	23°27'	29°30'	34°51'	36°22'	35°47'						
35	19°44'	23°11'	29°24'	34°58'	36°38'	36°05'						
36	19°26'	22°55'	29°17'	35°05'	36°54'	36°23'						
37	19°07'	22°39'	29°10'	35°12'	37°10'	36°43'						
38	18°47'	22°22'	29°02'	35°19'	37°27'	37°02'						
39	18°27'	22°05'	28°55'	35°27'	37°44'	37°22'						
40	18°06'	21°47'	28°47'	35°35'	38°20'	37°43'						

TABELA DE ARCOS ASCENSIONAIS DOS SIGNOS ZODIACAIS  
Formato Moderno Usando Métodos Ptolomaicos

N	♈	♉	♊	♋	♌	♍	♎	♏	♐	♑	♒	♓
S	♓	♒	♑	♐	♏	♎	♍	♌	♋	♊	♉	♈
41	17°45'	21°28'	28°38'	35°43'	38°21'	38°04'						
42	17°23'	21°08'	28°30'	35°52'	38°41'	38°26'						
43	17°00'	20°48'	28°21'	36°01'	39°01'	38°49'						
44	16°36'	20°27'	28°11'	36°11'	39°22'	39°13'						
45	16°12'	20°05'	28°01'	36°21'	39°44'	39°37'						
46	15°46'	19°42'	27°50'	36°32'	40°07'	40°03'						
47	15°20'	19°18'	27°39'	36°43'	40°31'	40°29'						
48	14°53	18°53'	27°27'	36°55'	40°56'	40°56'						
49	14°24'	18°26'	27°14'	37°08'	41°23'	41°25'						
50	13°55'	17°58'	27°00'	37°22'	41°51'	41°55'						
51	13°23'	17°28'	26°45'	37°37'	42°21'	42°26'						
52	12°51'	16°57'	26°29'	37°53	42°52	42°58'						
53	12°17'	16°23'	26°12'	38°10'	43°26'	43°32'						
54	11°41'	15°47'	25°53'	38°29'	44°02'	44°08'						
55	11°03'	15°09'	25°32'	38°50'	44°40'	44°46'						
56	10°24'	14°27'	25°08'	39°14'	45°22'	45°25'						
57	09°42'	13°42'	24°42'	39°40'	46°07'	46°07'						
58	08°57'	12°54'	24°12'	40°10'	46°55'	46°52'						
59	08°10'	12°00'	23°38'	40°44'	47°49'	47°39'						
60	07°19'	11°01'	22°58'	41°24'	48°48'	48°30'						
61	06°26'	09°55'	22°10'	42°12'	49°54'	49°24'						
62	05°28'	08°42'	21°11'	43°11'	51°07'	50°21'						
63	04°26'	07°18'	19°56'	44°26'	52°31'	51°23'						
64	03°19'	05°41'	18°13'	46°08'	54°08'	52°30'						
65	02°06'	03°48'	15°40'	48°42'	56°01'	53°43'						
66	00°47'	01°30'	10°47'	53°35'	58°19'	55°02'						

No caso, para usar a tabela, deve-se saber a latitude da carta natal ou radical (R). Verificamos que a latitude para a Áustria, onde nasceu Maria Antonieta, é 16° e o hemisfério é Norte.

Portanto usaremos os quadrados direitos superiores da tabela, onde a abreviatura diz N, para Norte.



Não se impressione o leitor com a figura acima. Iremos devagar, caminhando passo a passo, e por enquanto não usaremos todas as informações que poderíamos obter e nem todas as técnicas.

Vamos nos ater somente a transpor a profecção natal para a figura da RS.

Isto feito é preciso atentar para o grau do Ascendente da RS e fazer dele o ponteiro de um relógio que vai caminhar à medida dos tempos ascensionais.

Para deixar claro o procedimento coloquei os tempos ascensionais de cada signo na parte externa do círculo. Arredondei a latitude para 15° e não levei em conta minutos e segundos. Nesta carta muito nos vai passar despercebido porque a história relata somente...o que ficou na historia!

O Ascendente a 13°23' de Câncer corresponde dia 01/11/1784. Olhando na tabela para a latitudes sabemos que o total de graus ascensionais para Câncer no hemisfério Norte é 33°, mas 13° já

foram caminhados, portanto até zero de Leão temos mais 20°. Temos que somar ao dia 01/11 os 20°/dias que restam para atingir Leão. Chegamos a Leão, portanto, dia 21/11.

Para atingir a casa sombreada correspondente a um dos ângulos da protecção devemos caminhar mais um signo ( no caso Leão) que tem 32° ascensionais. Devemos somar 32 dias a 20/11. Chegaremos a Virgem em 22/12. Este período é importante pois corresponde a um ângulo da protecção, mas nada temos relatado historicamente.

Chegamos a Libra, que tem 31° de ascensão, somando 31 dias a 23/12, isto é dia 23/01/1785.

Libra tem 31° aproximadamente, portanto a teremos atravessado e chegado a Escorpião a 24/02/1785. Em Escorpião ocorre um fato importante: em 19/02, ainda em Libra, que representa na carta natal as propriedade imóveis da nativa, o rei comprou o Castelo de Saint Cloud para presentear a rainha, o qual serviria só para a moradia dela com os filhos. Observem que o regente do ano faz um trigono com Marte exatamente nesta data e este trigono vale mais por ser um trigono de Júpiter com sua própria posição. Conforme foi abordado no capítulo passado, os aspectos maiores do regente do ano são extremamente importantes.

Como Escorpião tem 32° chegamos a Sagitário dia 27/03/1785, data em que a rainha dá à luz seu terceiro filho. Ora, era previsto que esta casa, além de ser o ascendente profectado, por ter Vênus nela, seria um indicador de filhos para o ano.

A próxima data que a história provê é a de 15 de agosto de 1785. Nesta época o Ascendente da RS tinha progredido para os primeiros graus de Aries, que na carta natal é a Casa 10 da rainha.

Mas, durante os meses passados temos noticias de que o ambiente da corte estava em turbulência. A rainha vinha recebendo cartas e bilhetes anônimos ofensivos e os encontrava em lugares estratégicos: dentro de um livro, no piano, etc. Panfletos que a ofendiam eram fruto de prazer para a nobreza e para o povo. Não temos datas especificas e o que parece é que a rainha procurava

lidar com isso de forma indiferente. Havia todo um clima de maledicência em relação a ela, como vimos com Mercúrio e Marte unidos na Casa 4 da RS.

Um incidente que ocorreu antes de 15/08 e para o qual não temos data precisa foi o fato da rainha querer encenar a peça As Bodas de Fígaro de Mozart no Trianon, representando o papel principal. O livreto mostrava a decadência da nobreza, sua amoralidade e esbanjamento de dinheiro público, e o rei, claramente, se opôs a tal encenação. Maria Antonieta aborreceu-se muito e resolveu desobedecer o rei, encenando a peça de qualquer forma.

Mas o fato não ocorreu devido ao escândalo que estourou a 15 de agosto. Portanto, deduzo que no mês anterior, um mês importante de profecção de Casa 4, estaria havendo um movimento para encenar a peça, assim como muitas maquinações por trás dos bastidores reais. Durante os fatos relatados acima os tempos ascensionais poderiam ter atingido Júpiter e a Casa 8.

Mas, vamos aos fatos: a 15/8/1785 veio a furo a famosa historia do colar de diamantes. Foi um episódio intrigante que feriu muito a já decadente reputação da rainha. A maquinação envolvendo-a resultou na prisão do cardeal ligado à coroa, enredado na intriga. O ápice foi no mesmo dia que o cardeal oficiaria a missa pública da festa da Assunção, o povo lotando a catedral. Enquanto se aguarda o rei e a rainha para ir à capela, o cardeal era confrontado pelo casal real e levado a inquérito!

Este foi um importante incidente na corte de Luís XVI de França que envolveu sua esposa, que supostamente teria um caso amoroso com o cardeal em troca de um colar de diamantes que pertencia ao reino. A reputação da rainha foi arruinada pela implicação de que ela havia participado do crime de defraudar os joalheiros da coroa e usurpar o colar de diamantes pagando com duplicatas sem lastro. O caso foi historicamente importante como um dos eventos que levaram à desilusão final da população francesa com a monarquia, o que, entre outras causas, culminou na Revolução Francesa.

A questão é que Maria Antonieta era inocente e o caso foi inteiramente forjado por uma mulher de baixa estirpe, que se fez pas-

sar por íntima da rainha. Essa pessoa, do círculo palaciano, conseguiu convencer o cardeal, trajando-se à noite com as vestes reais, que Maria Antonieta estaria apaixonada por ele e que almejava o colar de diamantes, mas não poderia adquiri-lo para não dar o que falar ao povo, visto o colar ser imensamente caro. O cardeal ficou seduzido e aceitou tudo como verdade, pois cartas com o timbre da rainha foram apresentadas, mas eram falsificações.

O nome de Maria Antonieta ficou tão enlameado que ela se indignou, exigindo a apuração oficial do caso.

O cardeal tinha sido enganado por essa pessoa de baixa laia passando-se pela rainha em uma noite escura, nos próprios jardins de Versailles!

Observem que a Casa 9 da RS está em Peixes, e Peixes na profecção é uma das casas importantes, é a quarta casa profectada, onde as coisas caminham subterraneamente. E o lar da rainha, sua casa, por assim dizer, naquela RS. Além disso, é regida por Júpiter, que é o regente do ano e se encontra na Casa 8 acenando para grandes danos financeiros.

Como Maria Antonieta não tinha qualquer envolvimento com o caso, a apuração a absolveu. Os responsáveis eram um casal de categoria inferior, especialmente a mulher ( Casa 6 ) que envolveu o cardeal e a rainha como amantes e ladrões da coroa. Esta mulher e o cardeal foram castigados devidamente, um com a prisão e a outra foi marcada a ferro publicamente com a letra V, que significava "vilã".

O colar nunca foi encontrado e sabe-se que foi desmanchado e vendido em pedaços, inclusive para a Inglaterra. Representou uma considerável perda para os cofres franceses.

Mais tarde abordaremos um carta contemporânea em que todos os fatos do ano estarão documentados, para que o leitor possa se familiarizar e confiar na técnica, embrenhando-se em outros meandros dela.

Por enquanto, fica a exemplificação de como transformar os arcos ascensionais em tempo e assim pontuar os acontecimentos do

ano. Progride-se o Ascendente de acordo com os tempos ascensionais até que se atinja o próximo aniversário.

Quando o leitor fizer estes cálculos aconselho a anotar o tempo ascensional de cada signo na própria carta de estudo, sempre atendo para não trocar os hemisférios. A seguir, com a quantidade de graus/dias do mês, somem casa a casa, signo a signo. Contem os meses com os dias que possuem, para compensar os desvios e fecharem a conta com 365 dias no ano.

Comecem aos poucos. Não tentem usar todas as técnicas de uma vez. Experimentem uma, fiquem à vontade com ela e então acrescentem outra.

Aprende-se devagar.

# Capítulo 10

## INTRODUZINDO AS FIRDÁRIAS

Veremos a título de repassar a técnica e introduzir as firdárias, a mesma carta de Maria Antonieta, mas para o ano de 1790.

De 2/11/1790 a 1/01/1791 a firdária é de Marte sub regente Mercúrio e a profecção é de Casa 12, regida por Mercúrio: portanto, o regente do ano é Mercúrio.

Os acontecimentos deste ano foram dramáticos:

Após a queda da Bastilha o ambiente era agitado e avesso aos monarcas, especialmente à Maria Antonieta. No ano anterior, Versalhes tinha sido tomado pelos revolucionários e a família real buscou refugio no Palácio das Tulherias.

Mas, lá viviam como prisioneiros e acabaram tentando fugir, ajudados pela família de Maria Antonieta, na Áustria. Disfarçada, no dia 20/6/1791, a família real partiu em uma carruagem.

No entanto foram detidos, quase na fronteira, pois o rei foi reconhecido por um súdito: seu rosto estava estampado nas moedas.

Foram trazidos de volta, desta vez declaradamente como prisioneiros e inimigos. Comparem a carta natal e a RS para 2/11/1790.



dratura com a Lua. Ora, a Lua e Marte são planetas que na carta natal são importantes, porque Marte está no Ascendente natal e a Lua o rege, a partir do ângulo da Casa 4.

Agora veremos onde cai o Ascendente natal na RS e verificamos que Câncer aparece na Casa 9, o estrangeiro, e a Lua aparece na Casa 11 da RS em Virgem, em conjunção com a Fortuna. Podemos crer que a nativa obterá apoio vindo do exterior, como de fato ocorreu. Mas, há um problema: Marte faz quadratura com a Lua e esta é regida por Mercúrio na Casa 12. Observem que Marte na RS está na mesma longitude de Mercúrio natal, na casa dos empregados na carta natal, Sagitário. De fato, um simples empregado, um guarda, faz o papel de Marte e impediu a Lua de ser apoiada.

Os outros ângulos natais além de Câncer, são Capricórnio, Aries e Libra. Capricórnio aparece na Casa 3 da RS e seu regente, Saturno, na Casa 5, se apondo a Júpiter em detrimento, na mesma casa da Lua da RS.

A Casa 4 é Libra e aparece na Casa 12 da RS, com Vênus, planeta na Casa 5 natal, o que demonstra a restrição e aprisionamento da rainha e dos filhos, na moradia da rainha. Finalmente Aries, signo da Casa 10 natal aparece na Casa 6, dos empregados, que agora agem e estão no comando: Marte, o regente, cai na Casa 2 da RS, conjunto a Mercúrio, planeta que na carta natal está na Casa 6, dos empregados e subalternos. De fato eles agem como autoridade, bloqueiam a passagem e mantêm a família real em cativo.

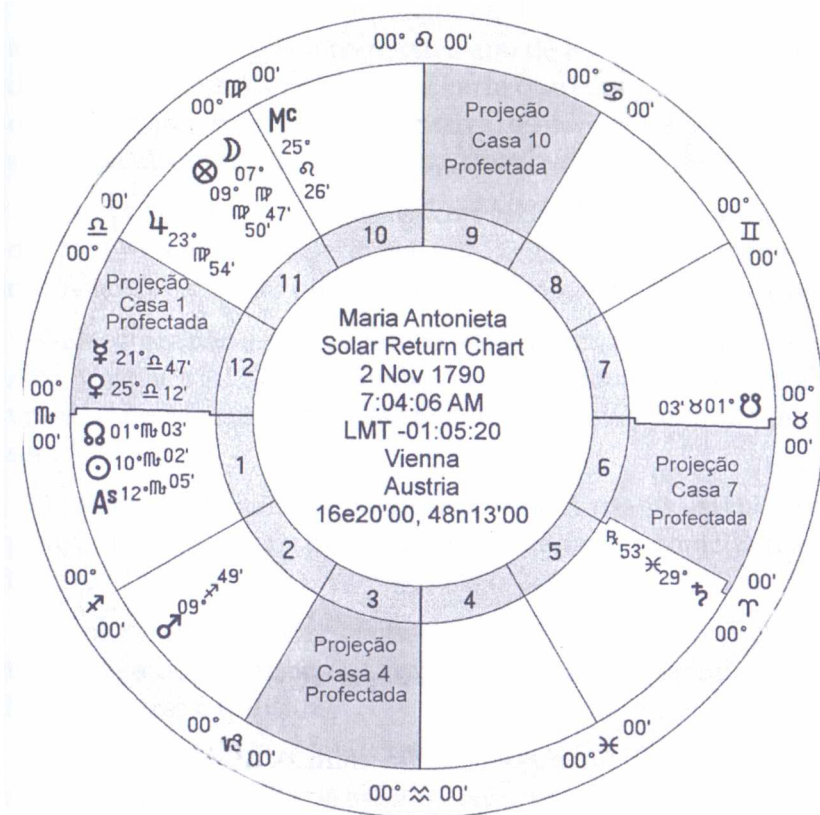
A Profecção para este ano que começa no aniversário da nativa em 2/11/1790 e vai até 2/11/1791 vai cair na Casa 12, já mostrando dificuldades. Portanto o regente do ano é Mercúrio, planeta de Casa 6 natal.

Os leitores perceberam que, com o estudo da profecção, anexamos outras casas como angulares, além dos ângulos natais, para relacionar com a RS.

A Firdária tendo como sub-regente Mercúrio, o mesmo regente da Profecção é significativo. Mercúrio está na Casa 6 natal, além de reger a Casa 12.

Já Marte regente da Firdária é um planeta crucial por estar no Ascendente natal e reger o MC, o trono, agora nas mãos dos subalternos.

Veremos agora como se porta a profecção inserida sobre a RS:



A profecção é de Casa 12, que corresponde ao Ascendente profectado. Nele encontra-se Mercúrio, sub regente da Firdária e o regente da Casa 12 natal, mas também Vênus em seu domicílio, o que atenua os rigores de casa 12, provavelmente pela presença dos filhos, dos quais Vênus dá sinais.

A Lua como de Marte, que por sua vez é o cronocrata geral da firdária, rege a Casa 9 e encontra-se na Casa 11, o apoio ao reinado. A rainha contava com o apoio de seu irmão na Áustria que comprou alianças na França para que a família real conseguisse fugir

para a Áustria, mas, como se sabe, eles foram apanhados por um súdito em meio ao caminho.

Como se pode ver, a firdária deve ser analisada juntamente às outras técnicas e todas elas em conjunto desabrocham em uma interpretação cheia de sentido.

# Capítulo 11

## ESTUDO DE NATIVIDADE ATUAL

Apresentarei agora uma natividade feminina dos tempos atuais, juntamente a seu respectivo ano de RS que iniciou-se dia 9 de setembro de 2013. Por ser uma carta que consegui acompanhar de perto com a colaboração da nativa, os diversos eventos do ano se desenvolvem de maneira a confirmar a validade da técnica.

Será possível nos aventurarmos em detalhes mais minuciosos do que antes e o faremos, quase que semanalmente, a menos que não hajam eventos significativos a refutar ou comprovar a técnica.

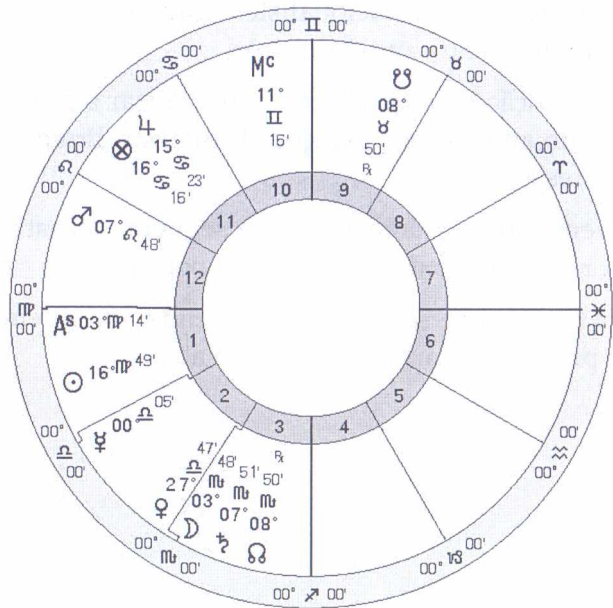
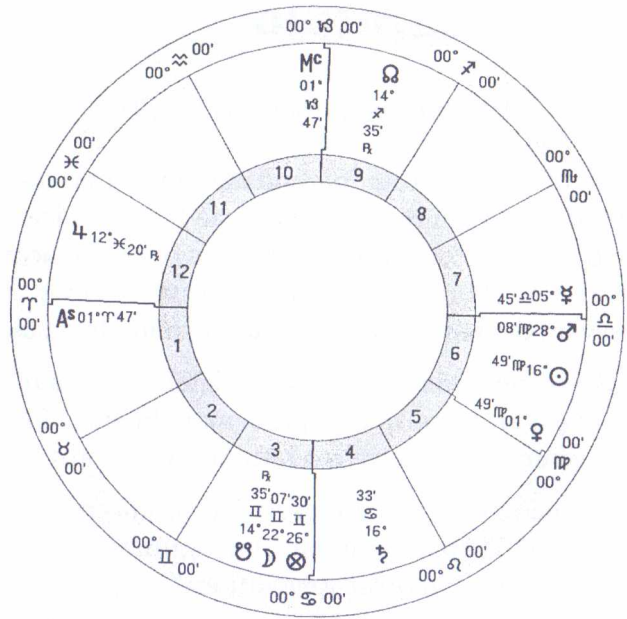
Tal técnica não é criação minha: ela é baseada em autores como Abu Mashar e Al Thabari, embora com algumas diferenças. O livro de Abu Mashar , "On Solar Revolutions" sugere muito do que será feito aqui.

Diferente dos autores medievais, estarei usando signos completos, de acordo com tradicionalistas modernos como Benjamin Dykes, Chris Brennan e muitos outros.

Minha intenção é demonstrar como analisar e prever os acontecimentos do ano usando Direções Primárias, Profecções, Revoluções Solares e trânsitos.

Observem agora as duas cartas se seguem, de nativa do sexo feminino, nosso objeto de estudo daqui por diante.

A carta natal e a RS seguem abaixo, sendo, como sempre, a carta natal a primeira acima, e a RS a carta abaixo dela:



Passaremos a analisar a carta natal e a seguir vamos analisar a carta do ano em que a nativa completou 39 anos em setembro de 2013.

Trata-se de natividade noturna que apresenta muitos planetas cadentes, estando Saturno angular na Casa 4 e Mercúrio em Libra, na Casa 7, como os únicos planetas angulares. A Lua está em seu júbilo na Casa 3, mas está um pouco perto do Nodo Sul, embora se afastando.

A motivação primária, estando o Ascendente em signo de fogo é para a liderança e liberdade de ação. Marte não está em posição de satisfazer essa motivação porque está cadente.

Da mesma forma, o Sol, como regente de exaltação do Ascendente, está cadente.

Os regentes da triplicidade do Ascendente são, para natividades noturnas, Júpiter, Sol e Saturno( como participante).

Saturno é o único regente de triplicidade angular, e ele nos mostra a família, os pais, as condições de habitação e, por reger o MC, a carreira e os que a suportam, regendo a Casa 11, sendo ele o responsável por realizar a motivação primária que será levada a efeito nessas áreas.

Saturno está em estado de debilidade essencial, mas sua regente, a Lua, pode fornecer a ele alguns subsídios, pois ela abre no sentido de fraternidade onde a comunicação ocorre abundantemente. Isto acaba por fornecer amigos que pactuam da mesma ideia ou relações que podem servir de apoio à Casa 10, uma necessidade básica da nativa. Além disso, Mercúrio, regente da Lua está em signo onde Saturno tem exaltação. Isto reforça o papel da comunicação para a nativa obter realização na família, na profissão e no suporte a ela. De maneira geral a motivação primária pode ser obtida mas tende a não perdurar porque Saturno está em detrimento. Além disso, o aspecto profissional é fonte de trabalho árduo, porque é representado por Saturno. O regente de exaltação do MC, Marte, também está cadente, logo a nativa tem uma carreira onde não consegue se realizar por muito tempo.

Já a família tem mais chance de permanência por ser regida pela Lua em júbilo perto da Parte da Fortuna. Mesmo assim, as questões familiares e a moradia, por Saturno ocupar a casa 4, são sempre fonte de preocupação. Como Saturno recebe um trigono de Júpiter e este tem dignidade de exaltação no signo de Saturno, o prognóstico geral fica aliviado, mesmo Júpiter estando cadente. A favor desta hipótese podemos dizer que Júpiter está na Casa 10 da Fortuna, fato considerado benfazejo pela astrologia helenista.

Espera-se problemas de saúde, certa fragilidade física e parceiros de classe inferior à nativa, uma vez que o regente da Casa 7 está cadente e em queda. As coisas podem ir bem no começo, pois Saturno é regente de exaltação da Casa 7 e está angular, mas a seguir mostram-se decepcionantes.

Júpiter, outro regente da triplicidade do Ascendente está domiciliado mas na Casa 12.

No entanto, Júpiter ocupa a Casa 10 a partir da Fortuna, promete sucesso na comunicação com pessoas menos favorecidas, capacidade de piedade e simpatia para com os que sofrem. Tais traços podem trazer benefícios à nativa.

Da mesma forma, sendo Júpiter um benéfico domiciliado, impede que inimigos ocultos ataquem a nativa e transmite ao Sol, que aspecta, certa fecundidade, em uma carta repleta de sinais de infertilidade.

Aliás, Saturno coleta a luz de Júpiter e a luz do Sol. Mas, as luzes coletadas estão cadentes, represnetando a Casa 5 e a Casa 9: de fato, a nativa sempre deu valor a ter um filho, o que lhe ocorreu muito tardiamente, mas sem nenhuma dificuldade de engravidar.

Os assuntos religiosos também tem grande importância para a nativa.

Isto posto, visto que analisamos os ângulos da carta natal e temos uma ideia de quem é a nativa, estamos prontos para analisar a RS de 2013 pois sabemos o que cada planeta significa na carta natal.

Vemos surgir Virgem como Ascendente da Revolução o que mostra um ano focalizado em doenças, porque Virgem é o signo da Casa 6 natal.

Aries, o Ascendente natal, aparece na Casa 8 da RS. Logo, espera-se um ano de ansiedades quanto a ganhar dinheiro com parcerias, um ano de lidar com perdas e angustias em geral.

Observe-se que Mercúrio voltou a ocupar sua posição natal na RS, mas isso não é muito importante para Mercúrio, pois ele anda sempre muito perto do Sol e tal fato pode ocorrer frequentemente na RS.

De qualquer forma, se algum sentido houver nesta posição de Mercúrio, é o de mostrar que se um planeta de Casa 7 aparece na Casa 2, o dinheiro virá das parcerias. Vênus, regente da Casa 7, está também em Libra na RS, domiciliada, mas muito se engana o incauto que vê nisso algum ganho financeiro, pois lembrem-se que Vênus, embora um benéfico, está configurada para doenças, sendo planeta de sexta casa na natividade e o que vai significar no caso é que as finanças pagam as doenças.

Outra coincidência que notamos é que a Lua, como na natividade, aparece na Casa 3 da RS, os colegas, a comunicação, a parentela, mas desta vez ela aparece em queda, exatamente a 3º de Escorpião, o ponto máximo de queda, e junto a Saturno, um planeta de Casa 4 natal. Ora, isto indica certa característica sombria nas relações com colegas, parentela, figuras paternas e moradia, visto que Saturno está na Casa 4 da natividade.

Escorpião é a Casa 8 natal, e isto também conta: mostra que comunicações dentro do ambiente familiar serão tensas e angustiantes.

Agora iremos analisar os planetas que aparecem ou regem os ângulos natais e dizer como se comportam na RS.

Marte rege o ASC natal e está na Casa 12 da RS, o que indica ansiedade, constrição, perda de liberdade. Marte encontra-se em Leão, e Leão é o signo da Casa 5 natal, logo, a ansiedade, constrição e perda da liberdade tem a ver com filhos.

De fato, a nativa tem uma filha pequena e por falta de condições financeiras neste ano dedica-se integralmente a cuidar da criança, o que restringe sua vida social, profissional e em parte sua saúde física.

A Lua, que rege a Casa 4 natal, como vimos acima, aparece na RS em situação desastrosa: além de estar em sua queda está conjunta a Saturno, que na natividade é um planeta de Casa 4. Isso intensifica a relação com a família como repleta de assuntos referentes a constrições, obrigações e comunicações pesadas, referentes à moradia.

De fato ela e a filha pequena estão morando com os pais.

Vênus, regente da Casa 7, encontra-se na Casa 2, em sua regência, o que possibilita dinheiro advindo da parceria. Mercúrio, planeta de Casa 7 aparece na Casa 2, confirmando o significado acima.

A nativa é advogada e por causa da criança não consegue um emprego adequado. Tenta trabalhar com clientes indicados mas estes são poucos e pobres, visto que Vênus está em detrimento e cadente. Muitas vezes também não pagam o prometido.

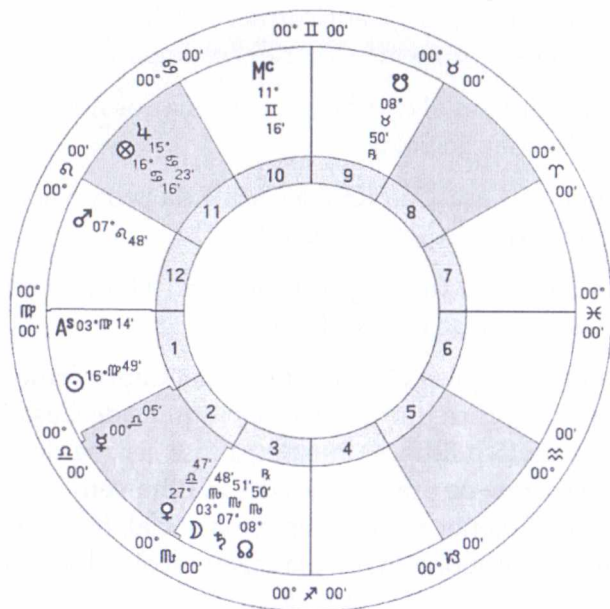
A Casa 10 natal é regida por Saturno que também ocupa a Casa 3 junto à Lua. Isto nos remete novamente ao assunto das comunicações sérias, difíceis e pesadas, e como Saturno aparece cadente na RS e em conjunção à Lua, mostra a nativa em casa, ansiosa, e sem perspectiva de empregar-se e seguir sua carreira.

Até aqui tivemos uma boa ideia dos pontos principais do ano da nativa.

Neste momento devemos dar atenção às **Profecções**.

Aos 39 anos, de acordo com a figura abaixo a Profecção é de Casa 4, sendo a Lua o regente da Casa 4, portanto é a senhora do ano.

Devemos ressaltar os signos que fazem um ângulo por signos completos com a Casa 4 e tomar esta casa, isto é este signo, como o Ascendente para os 39 anos da vida.



Observem que nessa transposição das casas cardeais, de acordo com o Profecção a Casa 1 profectada irá parar na Casa 11 da RS, uma casa boa, e com Júpiter em transito exaltado nela em conjunção à Fortuna. Isto poderia ter dois sentidos: um deles seria amainar os rigores de Saturno, visto Júpiter estar domiciliado na natividade, e aliviar a Lua, regente do ano. O outro e muito mais importante é que Júpiter na natividade é um planeta de Casa 12, e isto realça a impressão de que será um ano de restrições, de aprisionamento.

Os ângulos da profecção mostram que a quarta casa está em Libra com Mercúrio e Vênus transitando por ela. Vênus sempre se refere a doenças e parceiros sub valorizados, por estar na casa das doenças e reger a Casa 7.

Neste ano, a nativa tentou atender alguns clientes na própria residência, mas a residência não comportava esse tipo de atendimento. Vênus tão dignificada pode significar uma figura feminina dando apoio na residência. Mas essa figura se relaciona a Saturno, seu regente por exaltação, e desta forma, sempre há algo restritivo e custoso neste apoio.

A Casa 7 da profecção é Capricórnio, regida por Saturno: poucos clientes, pobres e uma má experiência de parceria.

Podemos, como um algo a mais, relacionar os ângulos da profecção com a Revolução Solar.

Por exemplo, a Casa 2 da RS é a Casa 4 da profecção: a família contribue com dinheiro.

De fato, a nativa fez um empréstimo junto à família para poder sobreviver e suprir suas necessidades.

Agora observem que a Casa 7 profectada, Capricórnio, é a Casa 5 da RS, o que significa que as relações intimas de Casa 7, são relacionadas à Casa 5, a filha. O fato desta casa ser regida na RS por Saturno, mostra que os prazeres vindo da filha vem recheados de limitações. Dificilmente a nativa terá vida social, ficando restrita a cuidar da filha e proporcionar a ela lazer, escola, diversão, roupa, etc.

A Casa 10 da profecção, isto é a carreira, aparece na Casa 8 da RS, o que mostra que a nativa pode lidar com a morte ou perda de uma carreira, o que de fato ocorreu, pois foi desligada do emprego em virtude da filha ter sido hospitalizada e ocupa-la muito.

Esta RS trata de um ano dos mais difíceis, o que às vezes acontece quando a profecção cai na Casa 4, e que é esperado quando na RS ascende a Casa 6 natal, a Casa 8, assim como a Casa 12.

Resta agora verificar as Firdárias para esta idade. O leitor encontra tais tabelas para nascimentos diurnos e noturnos no software "Janus" clicando em *Traditional Chart* e a seguir em *Results* e depois *Firdaria*. Também em meu site, [www.astrologiahumana.com](http://www.astrologiahumana.com), em **Utilitários** há a Tabela de Firdárias. Além disso elas foram fornecidas neste livro, no capítulo IV.

No caso de nossa nativa obtivemos o seguinte:

☉	9 Sep 2013	10 yrs
☉ ☉	9 Sep 2013	
☉ ♀	13 Feb 2015	
☉ ♃	19 Jul 2016	
☉ ♃	22 Dec 2017	
☉ ♃	28 May 2019	
☉ ♃	31 Oct 2020	
☉ ♂	6 Apr 2022	
♀	9 Sep 2023	8 yrs
♀ ♀	9 Sep 2023	
♀ ♃	30 Oct 2024	
♀ ♃	22 Dec 2025	
♀ ♃	12 Feb 2027	
♀ ♃	5 Apr 2028	
♀ ♂	27 May 2029	
♀ ☉	18 Jul 2030	
♀	9 Sep 2031	13 yrs

Vejam que a 9 de Setembro de 2013 ela iniciou uma Firdária de Sol. Sabemos que o Sol universalmente significa prestígio, mas lembrem-se que nesta carta o Sol está na Casa 6 e rege a Casa 5, recebendo um sextil de Saturno e uma oposição de Júpiter: esta determinação local é o que nos importa, e nesse ponto, como a firdária ainda não atingiu o sub-regente Vênus devemos dar atenção somente à Casa 5 e à Casa 6. Futuramente visto que Vênus rege a Casa 7, mesmo estando na Casa 6, podemos acrescentar um sentido de parceria, isto é, quando o sub-regente da firdária for Vênus.

As firdárias devem ser usadas pois são bastante elucidativas, desde que o astrólogo mantenha em mente a determinação local e a regência do planeta que domina a firdária para o ano assim como seu sub-regente. Neste caso, o Sol é o regente da Casa 5, como vimos, o que dá ênfase à filha, e aparece na Casa 12 da RS, o que confirma a limitação e o fato da nativa estar restringida por causa da filha. O Sol cai na Casa 1 da RS p que vincula a nativa à filha de maneira corporal.

Nossa próxima etapa é verificar o que as Direções Primárias prometem para o ano, se elas falam em alguma ameaça à vida ou não.

Tanto o programa *Placidus* de Roman Kolev como o *Morinus*<sup>1</sup> de Martin Gansten, que não é pago e pode ser baixado na internet vão lhes dar as mesmas direções Mundiais e Zodiacais.

Utilizei o software *Placidus*. Ora, o leitor deve escolher quais são os planetas importantes no ano. Neste caso Lua, regente do ano pelas profecções, Saturno, na casa profectada, Mercúrio, que rege o Ascendente da RS, Marte, que rege o Ascendente Natal e o Sol que rege a firdária devem ser verificados, tanto se fazem aspectos entre si nas direções primárias, como se surgem aspectando algum ângulo natal.

O leitor deve verificar os aspectos zodiacais e mundanos. Os primeiros tomam a eclíptica como referência e frequentemente marcam datas mais precisas.

Uso também os aspectos entre os planetas.

Usei a chave Placidus, que em minha experiência é a que mais se aproxima dos eventos.

Eis o que foi obtido:

Direção	Promissor	D/C		Significador	Data
<b>M</b>	Marte	C	sextil	Lua	31/12/2013
<b>ZO</b>	sextil Marte	c		MC	19/05/2014
<b>ZO</b>	trigono Marte	c		IC	19/05/2014

No ano em questão Marte faz a 31 de Dezembro um aspecto mundano converso de sextil com a Lua. A seguir em Maio de 2014 há um sextil zodiacal de Marte com o MC e um trigono com o IC.

Marte é o regente do Ascendente e está na Casa 6 e a Lua é importante este ano, por reger o signo da Profecção.

Muitos vêm nas Direções Primárias o supra sumo da técnica astrológica. Mas nenhuma técnica fica em pé sozinha. Por isso estou mostrando todas elas atuando em conjunto confirmando a delineação anual.

1- <https://sites.google.com/site/elpymorinus/>

As Direções Primárias dão ênfase a Marte e Lua, mas as datas não devem ser tomadas como uma revelação divina e nem os trigonos são sempre mais positivos que as quadraturas ou oposições, ainda mais lidando-se com planetas que na carta natal tem significados difíceis: a Lua por reger a Casa 4, onde está Saturno, e Marte por reger o Ascendente e a Casa 8, ocupando a Casa 6 da natividade. Além disso, os fatos podem ocorrer as vezes com seis meses de diferença das datas mostradas. As datas zodiacais são frequentemente mais precisas que as mundanas.

Não há nenhum fato ocorrido em Dezembro, que tenha a ver com o significado da Lua ou de Marte. Já as direções zodiacais apontam para dois sextis no mês de Maio quando ela viveu problemas de doença da filha e muito desprestígio, como veremos a seguir. Daqui só a falta de comunicação pode caber no sextil Marte/Lua, visto que a Lua rege na natividade as comunicações, é a senhora do ano e Marte poderia ter relação com a ansiedade e até com o desprestígio pois é o regente do Ascendente e está cadente. Reparem que o sextil não trouxe oportunidade ou benefícios, nem sequer o trigono.

As Direções Primárias parece que foram supérfluas esse ano, não dizendo algo definitivo.

Resta agora saber quando os eventos que delineamos pela Revolução Solar, somados às Protecções, vão ocorrer, o que veremos no capítulo seguinte.

# Capítulo 12

## DATAS EM QUE OS FATOS PREVISTOS OCORRERÃO

Tal ensinamento será ministrado de maneira minuciosa, usando-se como exemplo a natividade feminina analisada no capítulo anterior e que ocorreu em São Paulo, SP, Brasil, portanto no Hemisfério Sul.

Como vimos, para obter as datas corretamente necessitamos da Tábua de Ascensões para o Hemisfério Sul.

Copiei aqui a parte dela que nos interessa:

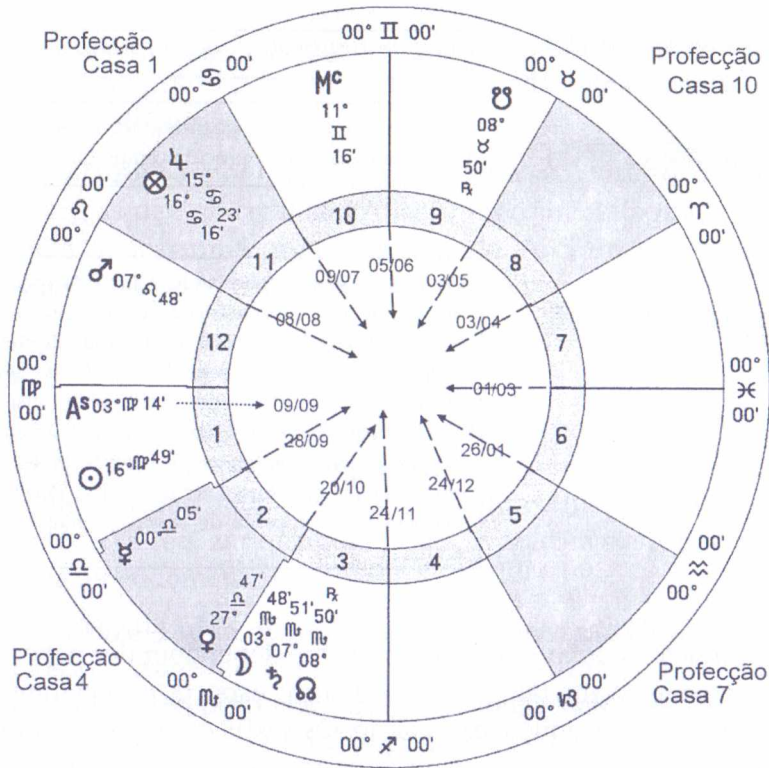
Por vezes o leitor vai notar que arredondarei a latitude e usar ao invés de 33°37', usarei 34°. A diferença é de horas e não influi grandemente.

### TABELA DE ARCOS ASCENSIONAIS DOS SIGNOS ZODIACAIS

• Formato Moderno Usando Métodos Ptolomaicos

N	♈	♉	♊	♋	♌	♍	♎	♏	♐	♑	♒	♓
S	♓	♒	♑	♐	♏	♎	♍	♌	♋	♊	♉	♈
0	27°55'	29°54'	32°11'	32°11"	29°54'	27°55'						
5	26°54'	29°05"	31°51'	32°31'	30°44'	28°56'						
10	25°51'	28°15'	31°30'	32°51'	31°34'	29°58'						
15	24°47'	23°31'	31°09'	33°13'	32°26'	31°02'						
20	23°40'	26°28'	30°47'	33°35'	33°21'	32°09'						
21	23°26'	26°17'	30°42'	33°40'	33°32'	32°23'						
22	23°12'	26°05'	30°37'	33°45'	33°44'	32°37'						
23	22°58'	25°53'	30°32'	33°50'	33°56'	32°51'						
24	22°43'	25°41'	30°27'	33°55'	34°08'	33°06'						

Um bom método é calcular primeiro a data em que o Ascendente atinge cada signo completo. As datas que obtive foram colocadas na carta da Revolução Solar no espaço interno.



As partes em cinza são os signos angulares à profecção que é, como vimos de Casa 4.

Até aqui já sei que períodos marcados em cinza são os momentos em que os fatos previstos são esperados, e agora mostro-lhes à esquerda os fatos ocorridos:

De 20/09/2013 a 20/01/2014	Profecção Casa 4= filha internada, despedida do emprego
De 24/12/2013 a 26/01/2014	Profecção Casa 7= agressões de cliente
De 03/04/2014 a 03/05/2014	Profecção Casa 10= crise financeira, brigas familiares, começa a procurar emprego
De 09/07/2014 a 08/08/2014	Profecção Casa 1= problemas físicos, suspeita de tumor ou endometriose, submete-se ao exame e nada e a nativa está sadia. Júpiter conjunto a Saturno, regente da Casa 10, promove muita atividade profissional, visto que Saturno é regente da Casa 10. Muita ocupação com clientes novos, decide investir em uma babá para tomar conta da filha. Recebe também uma proposta de emprego, mas não aceita.

Além dessas datas existem outras que dependem dos aspectos que o regente do ano faz com os signos que aspecta, especialmente as quadraturas, trigonos e oposição. Os sextis eram considerados fracos, mas às vezes, encontrei fatos relacionados a eles, ainda mais se o sextil se fizer para uma casa que na carta natal é angular.

A primeira coisa que ocorreu foi quando o Ascendente da RS chegou à conjunção com a Lua, a 23/10/2013, foi que a nativa foi procurada por uma cliente para que a representasse judicialmente. A condição essencial da cliente era muito ruim, e esta passou a agredir e molestar a nativa, não pagando o que devia.

Uma vez que a Lua, regente do ano, está a 3 graus de Escorpião podemos esperar que a 3 graus de Capricórnio quando a Lua faz um sextil teríamos um acontecimento, isto é a 27/12/2013. Nada ocorreu, talvez o sextil seja frágil e os autores árabes tenham razão em não considera-lo.

Os próximos aspectos da Lua serão dois trigonos, duas quadraturas e uma oposição.

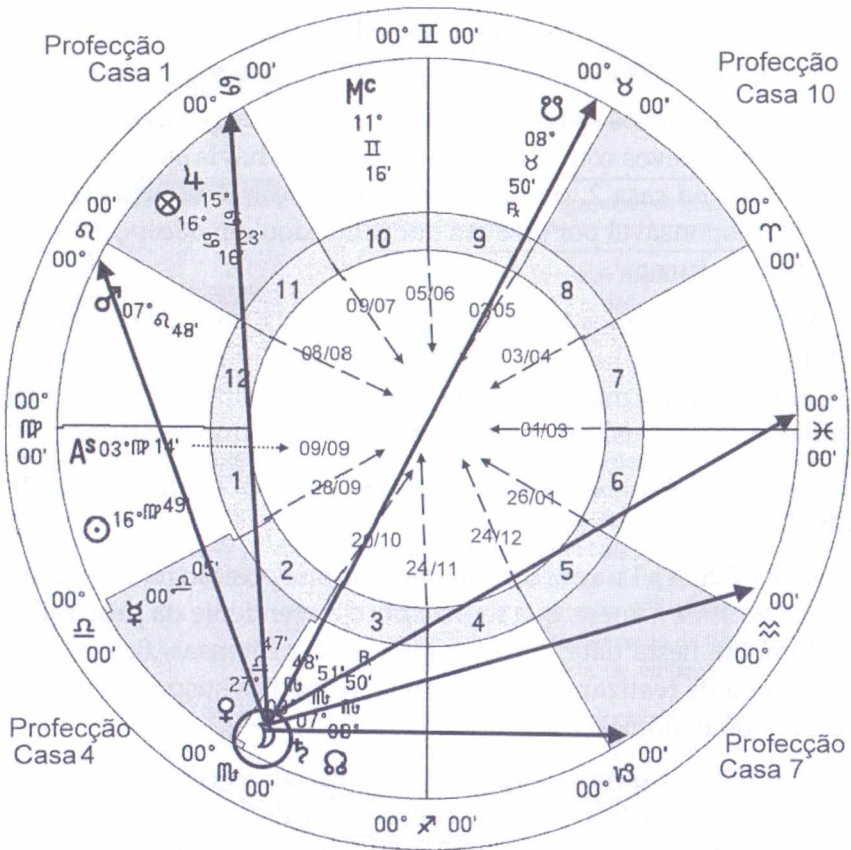
29/01/2014 temos uma quadratura da Lua à sua posição: viagem e gastos excessivos com hotel de luxo. Isto não havia sido previsto, mas Vênus na casa 2, domiciliada na exaltação de Saturno pode ter sido responsável por esse ato que redundou em decepção, uma marca de Saturno.

A 04/03/2014 temos um trigono da Lua à sua posição; melhorou da cirurgia que tinha realizado dias antes com muitos padecimentos para colocar uma prótese no ouvido. A cirurgia é explicada através de trânsitos, conforme veremos no próximo capítulo.

A 06/05/2014 a Lua fez uma oposição, e o mês inteiro foi muito difícil.

A 12/07/2014 a Lua faz um trigono com sua posição na RS, quando atinge 3° de Câncer, que representa o Ascendente da profecção. Exatamente nesta data, a nativa teve cólicas intensas, ficando incapacitada de realizar qualquer tarefa. A médica suspeitou de um fibroma ou endometriose.

A 11/08/2014 uma quadratura. Novamente as cólicas. Excesso de tensão e trabalho que não consegue realizar. A 13/08 sofreu uma grande decepção com amiga de longa data que de última hora desistiu de representá-la em um processo judicial (esta data é explicada é explicada no próximo capítulo, sobre Trânsitos)



Vou repetir os fatos do ano deixando ao leitor o encargo de tentar coloca-los em ordem e entende-los pelo viés das ascensões chegando aos dias nevrálgicos das profecções ou pelos aspectos da senhora do ano, a Lua, aos graus longitudinais de quadratura, trigono, oposição, novo trigono e quadratura. Alguns fatos tem a resposta logo abaixo: procurem não lê-las a princípio, para que raciocinem sozinhos.

**1<sup>B</sup> Em 30/09 ocorreu internação hospitalar da filha por alguns dias. Em 10/10 foi demitida do emprego sem qualquer consideração ou aviso prévio.**

R: Os dois fatos coincidem com a primeira casa atingida pela

profecção do Ascendente da RS e que corresponde à Casa 7 natal e à Casa 4 profectada. Fica em casa.

**2. Em 23/10 arruma uma cliente para representar judicialmente. A cliente estava em dificuldades financeiras e a nativa cobrou em parcelas a metade do preço usual.**

R: Vemos que tal data está exatamente sobre a conjunção da Lua, e tal cliente foi enviada por uma vizinha. A Lua é planeta de Casa 3 e é a regente de Saturno, que dispõe da Casa 10. A cliente se revela inicialmente dócil e agradecida e a seguir, difícil e agressiva.

**3<sup>ª</sup> Em 10/11 leva um tombo e torce o braço, tendo que permanecer com o mesmo imobilizado.**

R: vide trânsitos no próximo capítulo

**4<sup>ª</sup> Dia 22/11 vende pelo preço de mercado um carro que estava dando muitos problemas e fica sem carro, decidindo ficar com o dinheiro para manter-se. Recebe o dinheiro dia 24/11.**

R: Ficar sem carro representa um retrocesso, mas o recebimento do dinheiro representa certo alívio quando a ascensão chega ao signo de Sagitário, regido por Júpiter, que na carta natal está domiciliado.

**5<sup>ª</sup> De 24/12 a 26/01/2014 foi agredida e ameaçada pela cliente que representava. Dia 21/01/2014 comprou um carro básico e o recebeu dia 23/01, sem nenhuma alegria, porque a compra foi gerada pela necessidade de locomoção para fins profissionais e para levar a filha na escola. A nativa gastou a reserva de dinheiro que possuía, na esperança de receber os pagamentos que havia parcelado. O carro é desconfortável e a nativa não está satisfeita.**

R: Por tempos ascensionais chegamos à profecção de Casa 7. Por ser a Casa 5 da RS, pode dar indicações da filha e Capricórnio é a casa que na carta natal corresponde ao MC.

**6<sup>ª</sup> Em 28/01 renunciou ao processo da cliente que representava porque esta não estava pagando e a estava agredindo demasiadamente. Dia 31/01/2014 a 4/02/2014 realizou uma pequena**

**viagem com a família. A preocupação com o que foi gasto superou a alegria: considerou o gasto uma loucura. Dia 19/2, realizou uma cirurgia para colocar um prótese no ouvido porque tinha perdido metade da audição. A cirurgia foi mais complexa do que o esperado em consequência de um osso no ouvido ser muito frágil para suportar a prótese. O restabelecimento foi difícil.**

R: A primeira data corresponde ao momento em que a regente do ano fez a primeira quadratura. As outras datas relacionadas à viagem indicam trânsitos, que serão objeto do próximo capítulo, mas também é possível que os aspectos feitos pelo regente do ano durem por todo o signo. A data da cirurgia entra no mesmo contexto, mas aqui também os trânsitos interferiram. Todos esses fatos, não podemos deixar de levar em conta que se passaram em Aquário, um signo regido por Saturno, que estava conjunto à regente do ano.

**7. Dia 04/03 começa a melhorar da cirurgia e da infecção.**

R: A nativa passou muito mal após a cirurgia, com tontura, vômitos e uma infecção decorrente que a forçou a tomar antibióticos por quase 25 dias, vindo a melhorar e ter atividade normal somente quando a Lua fez um trígono com sua posição dia 04/03.

**8<sup>B</sup> Dia 3/04/2014 teve que pedir um empréstimo com um familiar. O fato a deixou mortificada e envergonhada. Dia 6/04 houve uma discussão forte na família que exigiu que ela voltasse a procurar emprego, ainda mais que sua carreira solo não estava rendendo e os problemas financeiros da própria família estavam se agravando.**

R: De fato, a profecção de Casa 10 ocorreu durante esse período, opondo-se à Casa 4.

**9<sup>Q</sup> De 28/04 a 22/5 passou por uma fase muito difícil: a filha teve pneumonia, a nativa teve problemas respiratórios difíceis de resolver, os caminhos estavam fechados profissionalmente, sentia-se despojada e desprestigiada, os amigos não escreviam ou telefonavam, etc.**

R: Somaram-se os problemas profissionais e financeiros rela-

cionados à profecção de Casa 10 com o fato da Lua fazer uma oposição à sua posição na RS dia 10/5.

**12® A partir de 5/06/2014 sentiu-se mais esperançosa, as relações familiares também melhoraram, a filha esteve saudável e indo à escola, desenvolvendo-se bem. Em 30/06 viajou para a casa de praia pertencente a um dos membros da família, passando um estadia até certo ponto feliz, embora com certas tensões familiares.**

R: A RS passava por Gêmeos onde a nativa tem a Lua em júbilo. Além disso, a Casa 3 natal rege as viagens curtas. A família participa como um subproduto advindo do fato da Lua natal em Gêmeos ser dispositora de Saturno, planeta na Casa 4.

**13® Em 9/07/2014 a profecção de Casa 1 entrou. No dia anterior tinha recebido parte de honorários parcelados de alguns clientes. No dia 11/07 também recebeu honorários de clientes. Dia 12/07/2014 foi repentinamente acometida de cólicas terríveis que a impediram de realizar qualquer atividade por dois dias. Suspeitou-se de um tumor ou endometriose. O plano de saúde não arcaria com o tipo de exame necessário e houveram muitos obstáculos, até que decidiu pagar do próprio bolso.**

**Dia 18/07 fechou contrato com uma cliente nova, recebeu honorários dia 21/7, e dia 23/07 foi chamada para um emprego, que não aceitou.**

**Dia 23/07 realizou o exame de ultrassonografia, que revelou que estava sadia, o que representou imenso alívio.**

R: A presença de Júpiter, que é planeta de Casa 12 na carta natal, mas é um benéfico domiciliado, amenizou os acontecimentos físicos da casa por onde passava por trânsito. Além disso, trouxe dinheiro e clientes pois ele se encontra na Casa 10 da Parte da Fortuna. Além disso, Saturno o recebe o exaltação na carta radical.

Aqui fica um ensinamento importante e que nos remete à maneira como Vetius Valens analisava as profecções. Ele dizia que, no caso, Saturno cedia seu lugar a Júpiter. Isto nos recorda que devemos prestar atenção a planetas presentes em grau bastante

próximo a planetas natais, pois, ao lado dos trânsitos, eles tem importância quando as direções chegarem a eles.<sup>1</sup>

Por vezes não nos damos conta disso na hora da delineação, mas, como vemos, é algo que escapa ao astrólogo e não à astrologia.

Da mesma forma, se durante uma casa profecionada, aparecer um maléfico isto é importante para prever sucessos difíceis. Também o mesmo se espera quando o regente do ano faz aspecto com uma casa que possui Marte ou Saturno, ficando o malefício diminuído se a casa na RS ou na carta natal tiver benéficos presentes.

Pode-se, portanto, perceber que a técnica como a apresentamos funciona bem e, de fato, tenho tido bons resultados com ela.

O que a delineação apontou como ocorrendo no ano: problemas de saúde, problemas financeiros, problemas com parentela, relações difíceis na família, cerceamento por causa da filha, tudo realmente ocorreu e exatamente nos períodos em que o regente do ano fazia aspectos destros e sinistros com os signos, com ênfase na conjunção e na oposição, e nos períodos marcados pelos ângulos da profecção sobre a Revolução Solar.

Observei que os assuntos de Casa 1 Profectada, mesmo que ocorram na Casa 10 da RS carregam o componente do Eu e do corpo, da Casa 4 profectada os componentes natais realacionados à família, mesmo que ocorram na casa 5 da RS. Enfim, a carta natal profectada tem nítida preferência. O que ocorre também é que a Casa profectada carrega consigo a posição que tinha na carta natal. No entanto, se ocorrer um acúmulo de significados, isto é quando a RS tem como Ascendente a profecção ou o próprio Ascendente natal a situação é muito intensificada.

As quadraturas do regente do ano tendem a ser piores, mas às vezes, um trigono pode ser bastante difícil quando o planeta regente do ano é um maléfico ou está com pouca dignidade ou,

*1-Para mais informações vide o artigo As profecções Segundo Vetius Vaiens: <http://www.astrologiahumana.com/profecoesvalensport.pdf>*

ainda, se está sendo aflito por um maléfico. A oposição ao signo de regente do ano costuma trazer muita dificuldade para o tópico que rege, especialmente na carta natal.

No próximo capítulo veremos os trânsitos e sua função neste quadro complexo.

# Capítulo 13

## OS TRÂNSITOS

A astrologia chamada moderna explica quase tudo pelos trânsitos.

Em astrologia tradicional eles também tem importância, sendo a própria Revolução Solar o trânsito anual que aponta diretamente para o tipo de ano do nativo.

Mas os trânsitos dependem de outros sinais para atuar.

Como vimos, qualquer condição celeste, incluindo a posição dos planetas tem significado particular para cada nativo, sendo que tal significado está vinculado ao papel do planeta e das casas na carta natal. Podemos dizer que nada ocorre que já não esteja na carta natal.

Em uma breve digressão, o tempo passado e o futuro não existem filosoficamente. Filósofos gregos afirmaram que o futuro era a tensão causada por algo que era retido, como um cavalo contido pelas rédeas e o passado já não tinha existência em si. A única coisa a suceder é o presente, por mais tênue que fosse, logo em vias de alcanças o futuro e se transformar em passado.

A carta natal é o presente: a semente que germinará de acordo com sua espécie. Por isso, ela E, enquanto que nada pode suceder que não seja reflexo dela, nem o que se passou e tampouco o que virá.

Voltemos à questão dos trânsitos como eram vistos pelos autores árabes/medievais. Eles levavam em consideração os trânsitos mas não todos os trânsitos: somente os trânsitos de planetas que na profecção apareciam como regentes do ano. Quanto a esse planeta, consideravam os aspectos que faria, suas estações, retrogradações, entradas e saídas de signos e casas.

Porém, Abu Mashar diz em seu livro "Sobre Revoluções"<sup>1</sup> que se o Sol ou a Lua forem os regentes do ano não devemos observar

*1- Abu Mashar's On The Revolutions Of The Years of Nativities, traduzido e editado por Benjamin N. Dykes.PHD*

diretamente a eles em seus trânsitos sobre a RS e a natividade, mas devemos usar um representante deles. Ora, nem sempre é fácil descobrir esse representante, ainda mais que há muita discórdia entre os autores sobre qual regra usar.

Não se sabe exatamente porque esse empecilho quanto aos luminares. Talvez porque a Lua não permaneça muito tempo em determinado signo e nem em determinado grau e seriam esperados eventos mensalmente iguais quando ela passasse por determinado signo? Já o Sol, em torno de quem todos os demais planetas revolvem, tem seu passo regular, não estaciona e não retroage, como se não participasse da categoria dos demais planetas. Sua atitude centrada em si mesmo talvez tenha inspirado os mestres a não considera-lo como atuante direto nos destinos humanos? Ou será porque a Lua faz com o Sol uma dupla e se relaciona com ele, fazendo em volta dele suas fases e somente em consequência delas vem a se relacionar com os outros planetas por aspecto, mas seu interesse não reside neles, e sim no Sol?

Não sabemos exatamente.

De qualquer forma, a questão sobre qual planeta usar quando a Lua ou o Sol são os regentes do ano gera bastante confusão e não se tem certeza de qual é o procedimento correto em muitos casos.

Por exemplo, tal representante do luminar pode ser seu regente, assim como algum planeta com quem o luminar esteja unido seja por conjunção, ou por aspecto, ou que o receba.

A prática vai apontar ao leitor qual o melhor caminho, ainda mais se estiver habituado com a análise de determinada natividade. Mas, por vezes a verdade só salta aos olhos depois dos fatos terem ocorrido.

Por exemplo, na figura de nossa nativa de estudo, a Lua é a regente do ano, uma vez que a profecção tinha atingido a Casa 4 em Câncer.

Também o regente do Ascendente da RS é importante em seus trânsitos, segundo os autores.

A Lua está no signo de Mercúrio e os dois estão em aspecto por signo, embora não o estejam por grau. Elegi Mercúrio como

o representante da Lua. De fato, os trânsitos de Mercúrio foram deveras importantes no ano, mas Mercúrio é também o regente do Ascendente da RS, portanto não sei se por um motivo ou pelo outro é que tal planeta ganhou tanta importância.

No entanto, a Lua faz aspecto com Marte na natividade e na RS a Lua está no signo de Escorpião, regido por Marte. No entanto, confesso que só levei Marte em consideração nos últimos meses da RS quando ele saiu de Libra.

Se Vênus, Mercúrio, Marte, Júpiter ou Saturno fossem regentes do ano, não teremos dificuldade: seguiremos os trânsitos e aspectos desses planetas sobre o regente do ano e sobre os ângulos. Eles, junto às técnicas apresentadas, tem capacidade para gerar os fatos que previmos para o período anual. Também o regente do Ascendente da RS é importante em seus trânsitos, segundo os autores.

O que ocorre no presente caso é que devemos olhar os trânsitos de Mercúrio, Marte e quem sabe Saturno, por estar conjunto à Lua na RS e ela ser seu dispositor na profecção anual.

Os demais planetas podem, dependendo de suas naturezas, causar fenômenos aleatórios e de pouca influência, fatos isolados e sem importância global.

Então vamos rever nosso mapa de estudo agora sob a ótica dos trânsitos:

A 30/9/2013 quando a filha foi internada, Mercúrio estava a 1° de Escorpião, logo muito perto da Lua da Revolução Solar.

Quando a nativa foi despedida, Mercúrio estava em conjunção com Saturno a 11° de Escorpião.

A 23/10/2013 quando sua primeira cliente procurou seus serviços e pagou parte dos honorários Mercúrio fazia trigono com Júpiter.

Em 10/11/2013 quando caiu e torceu o braço, Mercúrio tinha retrogradado e chegou novamente à posição da Lua na RS: estava a 2° de Escorpião. Marte fazia conjunção com o Sol, no Ascendente da RS. Ora, o Sol, o Ascendente e Marte, um planeta violento, são

configurados para problemas no corpo, tanto na RS como na carta natal.

A 20/11 vendeu o carro que estava dando problemas...e ficou sem carro para ter uma reserva em dinheiro. Vendeu o carro facilmente e rapidamente, mesmo que este estivesse apresentando problemas. Marte fazia sextil Júpiter, e é o único trânsito a justificar a venda.

Em dezembro, quando a nativa foi agredida pela cliente que a procurara, Marte tinha entrado em Libra, que é o signo de Casa 7 natal. Além disso, na RS, de 24/12 a 26/1 a nativa atravessava a Casa 7 profectada, regida por Saturno, sempre de acordo com os tempos ascensionais do Ascendente da RS.

Mas. Marte continuou em Libra, a Casa 2 da RS até agosto de 2014. e Marte é relacionado a gastos e falta de entradas, logo, isto também explica os problemas financeiros da nativa. Durante o período em que Marte caminhou por Libra, sobre Mercúrio natal os clientes foram agressivos e quebraram tratos (vide desenho com os fatos do ano no capítulo anterior).

A 20/01/2014 - comprou um carro básico e o recebeu dia 23/01/2014, quando Mercúrio fazia trigono com Marte.

A 06/04/2014 - resolveu voltar a procurar emprego, ficou nervosa com a pressão da família. Mercúrio estava transitando em oposição a Marte natal.

Em abril e maio quando Mercúrio transitou se opondo a Marte natal e a seguir a Marte nos céus ficou doente com gripe forte, em Maio também possíveis futuros clientes desistem, a filha tem problemas de saúde, e-mail vazio, desprestígio, angústia com dinheiro, isolamento.

A partir de 13/04/2014 teve muitas e variadas doenças, tais como gripe, dores de estômago, sinusite, tomou antibióticos e cortisona. Em final de abril não tem cliente algum. Fica muito angustiada por motivos financeiros. Dia 24/05/2004 a filha fica doente com pneumonia. Os meses de abril e maio foram difíceis independente de trânsitos, pois correspondiam a Casa 10 profectada em Aries,

seu Ascendente natal, regido por Marte que estava retrógrado em Libra.

Dia 1/06/2014 começou a se sentir bem de astral, focalizando-se na aparência. Interessou-se por um ex-namorado e foi indicada para duas vagas. Mercúrio entrava em Câncer, signo regido pela Lua, regente do ano. Faz aspecto com Mercúrio, planeta na Casa 7, na carta natal.

Dia 10 e 11/06/2014 ficou muito desiludida porque uma das vagas a que se candidatou era abaixo de seu nível e não foi chamada e a outra era muito acima. Além disso, a auto estima ficou muito baixa pois o ex-namorado, com quem tinha marcado um encontro, não confirmou e desapareceu: Mercúrio tinha retrogradado.

Dia 30/06/2014 foi ao litoral passar uns dias com a filha e parte da família, divertindo-se: Mercúrio em sua retrogradação fez conjunção com a Lua natal.

Dia 12/07/2014 teve uma forte cólica que a incapacitou por dois dias. Suspeitou-se de endometriose. Mercúrio fazia quadratura com Marte natal.

A partir de dia 18/07/2014 começou a receber muitas consultas de clientes e conseguiu fechar contratos. Marte fazia trigono com a Lua natal. Dia 23/07/2014 submeteu-se a um exame de imagem que revelou que ela não tinha doença alguma. No mesmo dia um amigo ofereceu uma vaga de emprego, mas por ser temporário ela não aceitou. Mercúrio fazia trigono com Júpiter natal, aproximando-se de Júpiter da RS.

Dia 26/07/2014 quando Marte entra em Escorpião a filha tem uma infecção. Os seguintes cinco dias são muito difíceis, pois Marte faz conjunção com a Lua e com Saturno.

Quando atingimos Leão por tempos ascensionais, verificamos que é um signo vazio na RS, mas nele está Marte. Calculamos que no 14 de agosto o arco ascensional faria conjunção com Marte. Neste dia a advogada da nativa, escusou-se de aparecer na audiência marcada há 8 meses. Foi uma grande decepção, pois dia 17 aconteceria a audiência.

Dia 15 a nativa, muito abalada, conseguiu outro advogado. Afinal, a audiência foi adiada no próprio dia.

Vemos muitas quebras de tratos, uma característica de Marte: a ruptura entre parceiros.

A partir de então, o restante do signo correu bem.

Conclusão: Os trânsitos são as últimas coisas a serem olhadas na previsão. Mas, muitas vezes, trânsitos específicos do planeta regente do ano ou, no caso de ser este Sol ou Lua, de seus representantes, são os únicos fatos capazes de explicar um evento que de outra forma seria incompreensível.

# Palavras Finais

A Revolução Solar é o gatilho que põe em andamento os cronocratas, os senhores dos tempos.

Frequentemente encontramos Revoluções Solares que repetem o mesmo refrão durante anos seguidos, o que dá o que pensar e aponta na direção delas serem mais que simples trânsitos natais, mas a última pincelada de um mestre ou um ponto final.

O método descrito neste livro baseia-se nas recentes traduções do latim para o inglês de obras escritas originalmente em árabe. Portanto, chegaram ao mundo ocidental há relativamente pouco tempo. Tais técnicas tem sido utilizadas de cinco anos para cá, então a experiência tradicional contemporânea é ainda recente.

Tenho tido boas experiências com a técnica, mas a apresento publicamente para que também as usem e eventualmente as lapidem, sempre dentro de normas tradicionais, pois é insensato utilizar o que foi construído em um contexto em um outro que lhe seja alheio.

Como observaram, temos muitos testemunhos para nos indicar os acontecimentos vindouros e talvez os tenhamos até em demasia, a ponto de nos confundir.

Penso que ao levar em conta outras informações, como a direção das partes ou lotes, a direção dos termos e outras coisas mais, corre-se o risco de tornar caótico um quadro que, com as informações que temos, já é bastante complexo e difícil de divisar com clareza.

Informação excessiva confunde tanto o cliente como o astrólogo, que deve ser objetivo e conciso em suas predições. Uma astrologia em que qualquer fato e qualquer momento possa ser descrito de uma forma ou de outra, além de gerar maior possibilidade de desacerto, deixa de ser a leitura de

uma carta para se transformar em um compêndio de fatos em que tanto o detalhe como os momentos importantes tem o mesmo peso.

Por isso deixei de mencionar e descrever as direções por termos, mas, para que não digam que as omiti, informo brevemente que são realizadas da mesma forma que o fizemos até aqui. Erigida a carta da RS eles são distribuídos a partir do Ascendente da RS proporcionalmente. Conforme o Ascendente da RS chega a eles por tempos ascensionais, o "humor" do momento é indicado.

A técnica que lhes ofereci com detalhes anteriormente é, no entanto, mais abrangente e seus resultados são realmente impressionantes e dramáticos. Essa tem sido minha experiência e a de colegas que tem trabalhado incansavelmente para divulgar a tradição.

## Revisão -jan.2016

Após a conclusão deste livro, mantive algumas comunicações com o Dr. Benjamin Dykes, que surgiu com uma ideia diferente, relativa a certa técnica que usei neste livro.

Sabemos que, após a transposição das casas profectadas para a revolução solar, o Regente do Ano em transito na revolução solar deve se anotado.

A seguir as datas em que o Asc da revolução solar por tempos ascensionais atinge as casas que na revolução solar coincidem com as casas angulares da profecção natal.

Até aqui nossas idéias seguem a mesma linha.

A partir de então diferem:

Segundo ele, depois que o regente do ano é assinalado na revolução solar( por transito) é o Asc de revolução solar que é projetado até encontrar o Regente do Ano e SEUS ASPECTOS.

O que fizemos foi tomar o Regente do Ano e ver quais aspectos ele fazia com o signos na revolução solar.

Ora, o Dr. Benjamin Dykes é uma autoridade. Mas reven-  
do as palavras de Abu Mashar em "On Solar Revolutions"  
III.2 - tradução do mesmo Benjamin Dykes,PHD, lemos:

"[7] *The seventh type was ifit were the distribution ofa benevolent, partnered with it by body or by ray, and both were of a good condition; and ifit were such afigure, those years will be prosperous and famous for good things, and especially ifthe distributor and the sign ofthe profection and its Lord, and the Ascendant ofthe revolution and the Moon, were ofa good condition, and particularly if the distributor and*

*its Lord sent rays to the bound itself"*

traduzindo:

"O sétimo tipo é se existir a distribuição de um benevolente, e o benevolente compartilha com ele(o planeta) por corpo ou por aspecto, e ambos são de boa condição: e se existir tal figura, aqueles anos serão prósperos e famosos em relação a coisas boas, e especialmente se o distribuidor e o signo da profecção e seu regente, e o Ascendente da revolução e a Lua, forem de boa condição, e particularmente se o distribuidor e seu regente enviar aspectos para o termo"

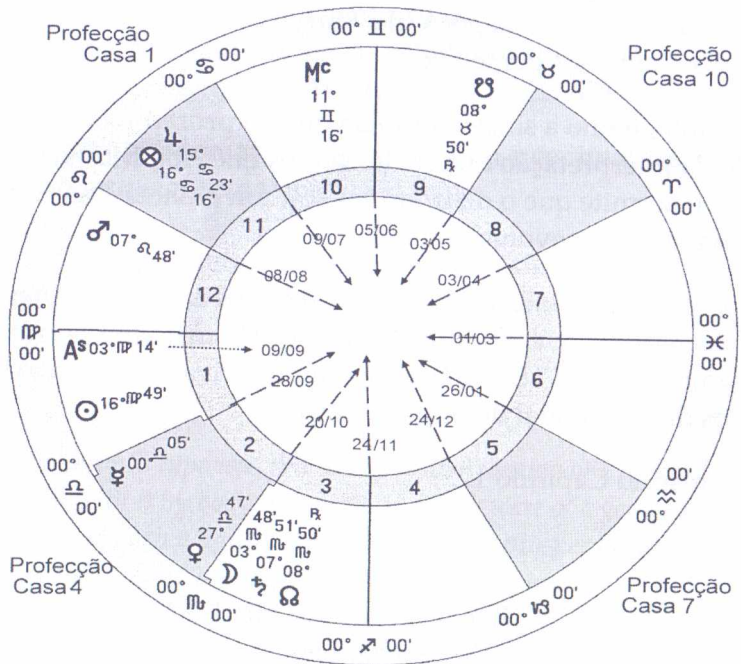
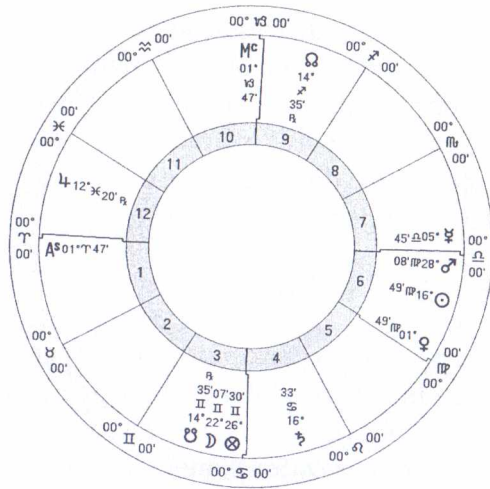
Ora, o que se percebe é que o distribuidor pode ser o Asc ou um planeta, benéfico ou maléfico, e tal distribuidor equivale ao "significador" em direções primárias, isto é aquele planeta que dirigimos a um ângulo ou a outro planeta que prometa um fato na vida do nativo.

Desta forma, segundo Dykes, deveria ser dirigido o Ascendente da revolução solar ao Regente do Ano por transito e dirigi-lo aos aspectos que esse regente faz.

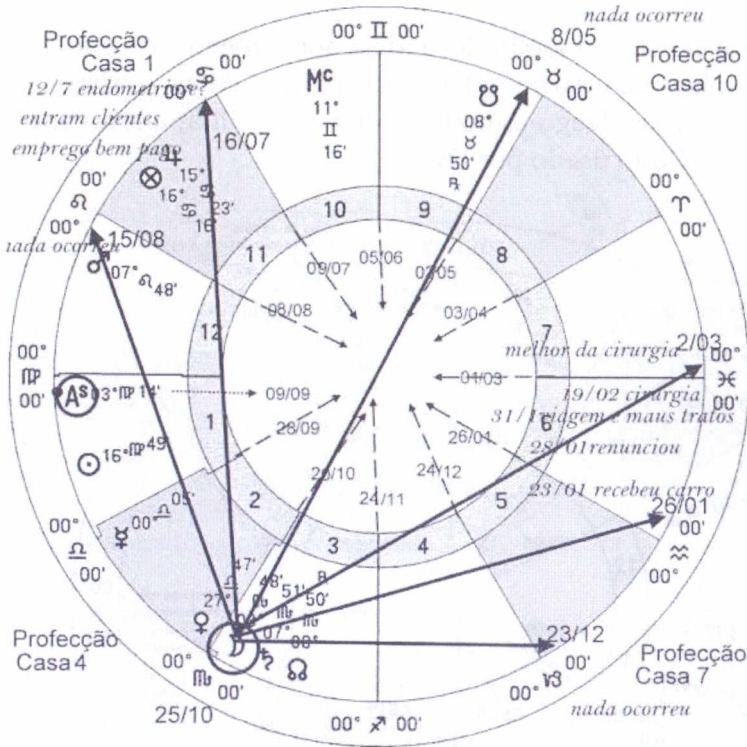
No entanto, tenho a sincera opinião que tal procedimento depende da interpretação que se dê. Vemos que Abu Mashar é bem amplo e permite que o distribuidor seja um planeta e não apenas o Ascendente da revolução solar.

Tomemos, novamente a carta que utilizamos como exemplo, afim de verificar se encontramos, a partir do método seguido por Benjamim Dykes, PHD, diferenças significativas nos acontecimentos da vida anual de nosso exemplo.

Refram-se ao Capítulo 12.







Refiram-se novamente ao capítulo 12 deste livro.

Vocês verão que os grandes capítulos do ano são aqueles descobertos através da transposição dos ângulos do signo profectado.

A técnica usando o Asc. como distribuidor ao invés do regente do ano, não fez muita diferença. O que obtivemos de melhor no primeiro caso, foram os acontecimentos relacionados ao momento que o Asc atingiu a quadratura da Lua, em Aquário: mas refere-se a um período e não a um dia específico. Já quando o Asc atingiu Leão, onde estava Marte na revolução solar, nada sucedeu.



No entanto, Gêmeos, onde foi colocada a Lua, faz trigono com Aquário, o signo da revolução onde sucederam fatos maléficos: a troca do carro por um mais simples, a ruptura com a cliente que a maltratava, e a cirurgia difícil a que se submeteu e da qual só se recuperou em Peixes.

Estas incoerências me levam a pensar que devemos nos fiar mais ao local das casas profectadas transpostas à revolução solar como períodos importantes e vitais do ano, para o bem ou para o mal, e não esperar que seja possível obter datas exatas, pois os trânsitos vão interferir bastante.

Os trânsitos em relação ao Senhor do Ano têm um efeito, e isso foi reconhecida pelos medievais. Além disso, aspectos para com o signo da profecção do ano têm efeitos semelhantes. Por exemplo, se o Ascendente profectado estiver na Casa Dois, mas na revolução solar, Saturno e Marte se opuserem ou enquadrarem esse signo, então haverá dificuldades financeiras até que esses planetas saiam desse signo e não mais prejudiquem o Asc do ano.

Por ultimo, para obter as datas exatas correspondentes às direções ascensionais do Asc recomendo o software Delphic Oracle, que tem uma aba denominada Técnicas Medievais. Através desse programa o astrólogo saberá em qual grau ascensional e em qual termo o Asc da revolução está a cada passo do ano pelo zodíaco.. É um programa difícil de lidar, mas muito rico e de muita utilidade.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> O programa é autoria de Curtis Manwaring que tem uma paciência infinita chegando a entrar no modo de assistência remota para explicar o uso do programa que necessitamos. Recomendo que o contatem diretamente através do -email tech-x-files.com.



# Bibliografia

1. Abu Ma'shar al-Balhi, On Revolutions of the years of Nativities, trad. e ed. Benjamin X. Dykes em Persian Nativities III (Minneapolis: The Cazimi Press, 2010)
2. Al-Tabari, 'Umar, Three Books on Nativities, trad. e ed Benjamin X. Cazimi Press, 2010)
3. Abu Mashar al-Balhi, The Abbreviation of t  
Astrology, ed. e trad. Charles Burnett ( ARHAT, 1994)
4. Mashaallah bin Athari The Book of Aristotle, trad e ed. Benja  
min X. Dykes em Persian Nativities I (Minneapolis: The  
Cazimi Press, 2009)
5. Bonatti, Guido, Book of Astronomy, trad e ed. Benjamin X.  
Dykes (Golden Valley, MX: The Cazini Press, 2
6. Romano, Clélia, Fundamentos da Astrologia Tradicional, (São  
Paulo, SP :Edição do Autor, 2010)
7. Romano, Clélia, Astrologia Tradicional na Prática (São Paulo,  
SP: Edição do Autor, 2013)
8. Gansten, Martin, Primary Directions, Astrology's Old Master  
Technique (England, ed. Wessex Astrologer.2009)
9. Dykes, Benjamin, Elements of Solar Evolution (audio lecture,  
2013)